



BS

Boletim Oficial de
Atos Administrativos

Boletim de Serviço

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANO XXII - Nº 5077

TERÇA-FEIRA

28 DE JUNHO DE 2011

RESOLUÇÕES

CONSELHO DE ENSINO E GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 108, DE 19 DE MAIO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições e considerando o contido no Processo nº 23104.003425/2011-79, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura do Câmpus do Pantanal.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 3.200 horas; e
- b) tempo útil UFMS: 3.842 horas.

II - número de semestres:

- a) mínimo CNE: oito semestres;
- b) mínimo UFMS: oito semestres;
- c) máximo CNE: não definido; e
- d) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: manhã e tarde (MT).

Art. 3º Esta Resolução entra vigor a partir do segundo semestre do ano letivo de 2011.

Henrique Mongelli

1 INTRODUÇÃO

Neste item são abordados os históricos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do Câmpus do Pantanal/UFMS (CPAN/UFMS), do Curso de Educação Física/CPAN/UFMS, além da justificativa sobre a necessidade social do curso.

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia na cidade de Campo Grande, como embrião do Ensino Superior público no sul, do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso (MT), a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Além da sede na Cidade Universitária de Campo Grande, em que funcionam seis unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) e Faculdade de Odontologia (Faodo), a UFMS mantém unidades setoriais nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais pólos de desenvolvimento do Estado.

1.2 HISTÓRICO DO CAMPUS DO PANTANAL

Corumbá, fundada em 1778, situa-se no extremo-oeste de Mato Grosso do Sul, na região do Pantanal, distante 440 quilômetros de Campo Grande, a capital do Estado. Marcada pelo isolamento da região, Corumbá é uma cidade importante do ponto de vista econômico, histórico, cultural e geográfico. A cidade está localizada no coração do Pantanal Sul-mato-grossense, sendo, por isso, conhecida como a capital do Pantanal.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está presente em Corumbá desde 1967, quando da criação do Instituto Superior de Pedagogia. Posteriormente, esse instituto foi denominado Centro Pedagógico de Corumbá, ao constituir-se extensão da, então, Universidade Estadual do antigo estado de Mato Grosso. Com a federalização, advinda de divisão do estado de MT, esta Unidade, denominada Centro Universitário de Corumbá (Ceuc), transformou-se em Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a partir de 2006 recebendo a denominação de Campus do Pantanal (CPAN).

Os primeiros cursos criados no então Instituto Superior de Pedagogia, em 1967, foram Pedagogia e História. Hoje, o CPAN oferece onze cursos de graduação plena: Pedagogia, Psicologia, Matemática, História, Geografia, Biologia, Letras, Administração,

Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Direito. O curso de Educação Física - Licenciatura do Campus do Pantanal/UFMS teve início no segundo semestre de 2009.

1.3 HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O curso de Educação Física - Licenciatura do CPAN/UFMS foi proposto pela Preg/UFMS e integra o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) que tem como propósito a expansão das vagas nas Universidades Federais. A Resolução nº 6, Coun, de 05 de março de 2009 aprovou a criação e implantação do curso de Educação Física no Campus do Pantanal.

Até o início de 2009, o único curso de Educação Física em funcionamento na UFMS era oferecido pelo CCHS (Centro de Ciências Humanas e Sociais), em Campo Grande. Esse novo curso, implantado em 2009 no Campus do Pantanal, tem como perspectiva suprir à demanda pela formação do profissional de Educação Física para atuar na Educação Básica das redes de ensino de Corumbá e Ladário - MS, atendendo à política de descentralização do ensino para os principais pólos de desenvolvimento do Estado.

O primeiro processo seletivo do curso de Educação Física/CPAN/UFMS ocorreu em junho de 2009 (vestibular de inverno), obtendo a média de 5,22 candidatos por vaga. As aulas começaram sem a presença de professores vinculados ao curso que, a partir

de setembro do mesmo ano, iniciou a efetivação de seu corpo docente com quatro professores concursados. Atualmente conta com sete professores do quadro efetivo em regime de dedicação exclusiva, todos titulados em nível de mestrado.

1.4 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

O objetivo da UFMS é gerar e disseminar conhecimento para a sociedade sendo rigorosa ao princípio de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Âmbitos da formação que devem ser oferecidos com qualidade, visando ao atendimento às políticas públicas e demandas de âmbito nacional, estadual, regional e local, observando as peculiaridades de cada unidade que a constitui.

Desse pressuposto, busca contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país, por meio da formação de profissionais qualificados, com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade, articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e buscando, ao mesmo tempo, a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e não desigual.

É nessa perspectiva que esse curso vem atender a uma necessidade histórica nas cidades de Corumbá e Ladário - MS, qual seja, a formação, em curso de nível superior, dos profissionais de Educação Física para atuarem na educação básica. Os profissionais dos municípios referidos que exercem a docência são egressos de cursos de Graduação em Educação Física - Licenciatura - oferecidos em Campo Grande e, principalmente, em Instituições de Ensino Superior localizadas em cidades do interior do estado de São Paulo.

2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Neste item são abordados os aspectos relativos à Coordenação do Curso, a sua organização acadêmico-administrativa e a atenção ao discente do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN.

2.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de Educação Física - Licenciatura do CPAN/UFMS organiza-se, em sua administração acadêmica, através da Coordenação de Curso que será exercida, em nível executivo, pelo Coordenador de Curso e, em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso.

O Coordenador de Curso deverá ser um professor que ministra disciplinas no curso, escolhido entre os representantes docentes que compõem o Colegiado de Curso, com formação na área, tendo como principal função coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso.

O Colegiado de Curso, composto pelo Coordenador, por quatro docentes e um representante discente, é uma unidade didático-científica, em nível deliberativo, responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos alunos com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles no cumprimento de suas obrigações e, ainda, no acompanhamento do desempenho docente, exercendo caráter deliberativo nas matérias pertinentes à organização didática do curso.

As atribuições do Colegiado de Curso e do Coordenador de Curso estão descritas no Regimento Geral da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Além dessas atribuições, o Coordenador deve acompanhar a implantação e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, garantindo a sua execução integral, bem como propor mecanismos de

BOLETIM DE SERVIÇO

DIÁRIO OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitora: **Célia Maria Silva Correa Oliveira**
 Vice-reitor: **João Ricardo Filgueiras Tognini**
 Pró-reitor de Administração
Júlio Cesar Gonçalves
 Pró-reitora de Planejamento
Marize Terezinha Lopes Pereira Peres
 Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Dercir Pedro de Oliveira
 Pró-reitor de Ensino de Graduação
Henrique Mongelli
 Pró-reitor de Extensão e Assuntos Estudantis
Thelma Lucchese Cheung
 Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Edna Scremin Dias
 Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
Amâncio Rodrigues da Silva Júnior
 Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais
Elcia Esnarriaga de Arruda
 Diretor do *Campus* de Aquidauana
Antonio Firmino de Oliveira Neto
 Diretor do *Campus* de Bonito
Noslin de Paula Almeida
 Diretor do *Campus* de Chapadão do Sul
Gustavo Theodoro Faria
 Diretor do *Campus* de Coxim
Gedson Faria
 Diretor do *Campus* de Navirai
Josiane Peres Gonçalves
 Diretor do *Campus* de Nova Andradina
Marcelino de Andrade Gonçalves
 Diretor do *Campus* do Pantanal
Wilson Ferreira de Melo
 Diretora do *Campus* de Paranaíba
Eliana da Mota Bordin de Sales
 Diretor do *Campus* de Ponta Porã
Amaury Antonio de Castro
 Diretor do *Campus* de Três Lagoas
José Antonio Menoni
 Edição, Editoração e Impressão
Editores UFMS/RTR
 Divulgação via Intranet/Internet
Núcleo de Informatica/RTR

avaliação do mesmo, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino, além de coordenar as atividades acadêmicas e colaborar nas atividades administrativas referentes ao curso e aos alunos nele matriculados.

A Coordenação de Curso deve priorizar o atendimento aos acadêmicos, quanto à organização da vida acadêmica, orientando no cumprimento da carga horária estabelecida para a integralização curricular, informando quanto às diversas atividades que devem ser cumpridas no decorrer do curso, prestando todas as informações e esclarecimentos necessários quanto aos direitos e deveres dos discentes, divulgando as diferentes formas de participação dos mesmos na vida universitária, entre outros aspectos.

Para atender à Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes, nº 01/2010), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e Resolução 167/2010, Coeg, foi instituída uma comissão do curso de Educação Física - CPAN/UFMS, com a finalidade de reformular o Projeto Pedagógico, no período de 2011 ao início de 2013.

O Coordenador de Curso tem participação efetiva nos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Instituição e deve participar ativamente dessas diferentes instâncias. No CPAN, essa participação se dá através do Colegiado de Curso, como Presidente deste órgão, nas reuniões do Conselho de Campus, como Membro Conselheiro, e em diferentes Comissões temporárias ou institucionais.

2.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O curso de Educação Física - Licenciatura utiliza a estrutura física, o corpo docente e técnico-administrativo do Departamento de Educação (DED) e conta, para a organização do controle acadêmico, com a Secretaria Acadêmica do CPAN, no qual os alunos são atendidos no que se refere ao registro de sua vida escolar, do ingresso à diplomação, disponibilizando-lhes as informações sobre os referidos registros. Cabe ao colegiado de curso o acompanhamento do Projeto Pedagógico, assim como aos professores que ministram disciplinas no curso, o que é feito através de reuniões de curso. A Coordenação de Curso promove atividades diretamente relacionadas à vida acadêmica dos alunos, nas quais podem ser discutidos os planos de ensino, caso necessário, para as devidas adequações.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Preg) é a unidade responsável pela organização acadêmico-administrativa dos cursos de graduação mediante a orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de controle da contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de acervo bibliográfico, servindo de suporte às unidades setoriais.

As Coordenadorias que compõem a Preg são as seguintes: Administração Acadêmica (CAA/Preg), Biblioteca Central (CBC/Preg) e Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA/Preg). Seu objetivo é propor às unidades setoriais a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, ao aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão quantitativa do quadro docente e à melhoria das condições materiais do ensino.

No âmbito das Unidades Setoriais, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes. No caso do Curso de Educação Física - Licenciatura o referido apoio é realizado pela Secretaria Acadêmica/ Secad/CPAN, que é o Órgão responsável pela orientação, acompanhamento e execução das atividades de controle escolar, bem como de apoio à administração acadêmica dos cursos. A Secretaria Acadêmica está subordinada administra-

tivamente ao gabinete do Diretor do Campus e, tecnicamente, à Coordenadoria de Administração Acadêmica da Preg.

A Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA/Preg) é composta pelas seguintes divisões:

- Acompanhamento Docente (Dido/CAA/Preg), responsável pela orientação, acompanhamento e controle de docentes, acompanhamento e controle de concursos públicos para ingresso na carreira do magistério público, da carga horária docente e do planos de oferta de disciplinas dos cursos de graduação;

- Controle Escolar (Dido/CAA/Preg) responsável pela orientação, acompanhamento e controle de discentes, controle de calendários acadêmicos, revisão de históricos escolares, controle de processos seletivos, identificação da situação acadêmica, liberação para colação de grau, expedição de diploma do curso de graduação e atuação direta junto as Secretarias Acadêmicas das Unidades Setoriais.

A Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/Preg) é composta das seguintes divisões:

- Atendimento ao Usuário (Diau/CBC/Preg);
- Periódicos e Intercâmbio (Dipi/CBC/Preg);
- Processamento Técnico (DIPT/CBC/Preg).

Também compete à CBC/Preg verificar com cada Coordenador de Curso de Graduação, a necessidade de acervo e disponibilizar, conforme orçamento da UFMS, os recursos necessários para a execução da política de aquisição e atualização do acervo bibliográfico, dando ênfase às publicações nacionais e estrangeiras que contribuem para o avanço do conhecimento científico.

A Comissão de Seleção do Material Bibliográfico (Combi), formada por professores representantes das unidades Setoriais, colabora com a CBC/Preg na distribuição de recursos orçamentários e financeiros para a aquisição do acervo bibliográfico.

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino (CDA/Preg) é composta pelas seguintes divisões:

- Apoio Técnico (DIAP/CDA/Preg) responsável pela orientação, acompanhamento e controle de monitoria, Projeto de Ensino de Graduação (PEG), Programa de Educação Tutorial (PET) reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes (Enade) outras formas de avaliação realizadas pelas comissões externas e outros assuntos correlatos;

- Currículos e Programas (DICP/CDA/Preg), responsável pela orientação, elaboração e análise de projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, suas atualizações e adequações às legislações pertinentes, bem como orientações às coordenações de cursos superiores de graduação e outros assuntos correlatos;

- Legislação e Normas (DILN/CDA/Preg), responsável pela orientação da legislação acadêmica federal e da UFMS e emissão de pareceres sobre as questões acadêmicas, transferências, editais de processos seletivos, convênios de estágio curricular, revalidação de diplomas de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros e outros assuntos correlatos.

No âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes. A Coordenação de Curso não possui técnico-administrativo para atender ao coordenador.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores do curso e à Coordenação de Curso de cada curso de graduação da UFMS. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet. Nele, os professores lançam o plano

de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e a fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para a Dice/CAA/Preg, com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação. Portanto, cada docente é responsável pelos registros acadêmicos dos discentes em cada componente curricular ministrado, devendo o mesmo dar ciência ao aluno de todos os atos e informações pertinentes à sua vida acadêmica (Cf. Resolução nº 214/2009, Coeg).

A Coordenação de Curso tem acesso, a qualquer tempo, aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais; título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

Está disponibilizado neste Sistema um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos ingressantes e concluintes habilitados ao Exame Nacional de Desempenho Acadêmico, conforme a Portaria MEC que regulamenta a sua aplicação a cada ano.

Cada curso tem um currículo, fixado pelo Colegiado de Curso, através do Projeto Pedagógico, e aprovado pelo Conselho de Ensino de Graduação/Preg. Uma vez aprovado o projeto pedagógico, compete ao Colegiado de Curso elaborar e aprovar o programa de cada disciplina prevista na estrutura curricular, e que deve ser encaminhado aos departamentos responsáveis pelas disciplinas para definição dos docentes, sendo estes responsáveis pela elaboração do Plano de Ensino. Esses Planos devem ser coerentes com as diretrizes constantes do Projeto Pedagógico e explicitar, de forma clara e abrangente, os objetivos propostos para a formação do acadêmico em relação ao perfil profissional desejado.

Para obter informações sobre sua vida acadêmica, o discente pode acessar o Sistema Acadêmico (Siscad), na forma on-line, através de login e senha próprios (informados pelo responsável, pelo gerenciamento desse sistema e repassado aos acadêmicos pela Coordenação de Curso). Nesse sistema constam as informações relacionadas ao curso: notas, frequências, sistema de avaliação, histórico escolar para acompanhamento do curso, entre outros, sendo que o acadêmico poderá acessá-lo de qualquer terminal de computador e em qualquer hora.

Este sistema favorece o acompanhamento constante da vida acadêmica de cada discente, possibilitando que o mesmo assuma o controle sobre suas atividades estudantis de forma direta e segura. A Coordenação de Curso deverá divulgar, a cada início de ano letivo, todas as informações pertinentes a esse Sistema para que o acadêmico tenha conhecimento de seu funcionamento e possibilidades de utilização do mesmo.

2.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A atenção aos discentes do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN deverá abranger diversos aspectos: apoio pedagógico, psicopedagógico, nivelamento, orientações sobre a vida acadêmica, laboratórios de apoio ao ensino e ações e programas sociais de atendimento ao acadêmico.

O apoio pedagógico é realizado pelo Coordenador de Curso que prestará orientação aos discentes do curso sobre a vida acadêmica. Os alunos podem obter, também, informações acadêmicas na página virtual da UFMS, onde terão acesso ao histórico escolar, seriação, eventos, Regimento, Estatuto e demais normas acadêmicas da UFMS.

No que diz respeito ao acompanhamento psicopedagógico, quando detectada a necessidade deste tipo de atendimento, o acadêmico é orientado a procurar a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE/Preae) para que esta indique os procedimentos pertinentes. A CAE é o órgão responsável pela orientação, apoio, informação e coordenação das atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais, dirigidas ao corpo discente, sustentando seus direitos e deveres, no âmbito da Universidade.

No Campus do Pantanal funciona uma Comissão de Apoio e Assistência Acadêmica, implantada pela Preae em abril de 2008, para atendimento acadêmico aos alunos do CPAN (assistência estudantil, apoio psicopedagógico, programas de bolsas, entre outros), repassando as orientações e encaminhamentos das diretrizes da Preae aos acadêmicos, bem como encaminhando a este Órgão as reivindicações dos acadêmicos do CPAN.

Quanto aos mecanismos de nivelamento dos acadêmicos, os professores do curso, ao diagnosticarem as necessidades de um determinado acadêmico, deverão proceder à elaboração de atividades específicas visando o atendimento do interessado.

O Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN deverá elaborar uma proposta de acompanhamento dos egressos, para que sejam criados mecanismos de acompanhamento dos futuros profissionais.

Os acadêmicos deverão ter à sua disposição laboratórios de apoio ao ensino e laboratório de informática, além do acesso a um acervo bibliográfico específico para o curso. Esses laboratórios deverão subsidiar a formação dos futuros profissionais, através de ações acadêmicas, científicas e culturais e mecanismos e instrumentos que auxiliam na melhor formação acadêmica do estudante.

Os acadêmicos terão à sua disposição os seguintes laboratórios:

1) Laboratório de Informática - Um espaço destinado a oferecer ferramentas para os acadêmicos efetuarem suas pesquisas, trabalhos solicitados nas disciplinas e a própria elaboração e redação dos trabalhos de conclusão de curso.

2) Laboratório de Anatomia - Espaço adequado para as aulas práticas de Anatomia Humana (disciplina obrigatória da matriz curricular) e demais disciplinas correlacionadas. Esse laboratório é um recurso pedagógico imprescindível e visa proporcionar a visualização e a identificação das estruturas anatômicas dos diferentes sistemas orgânicos do corpo humano, por meio de materiais e recursos tecnológicos para apoio didático, como complementação das aulas teóricas do curso de Educação Física.

3) Laboratório de Cinesiologia - O Laboratório de Cinesiologia é um espaço de ensino no qual os acadêmicos buscam a compreensão do movimento humano do ponto de vista mecânico.

4) Laboratório de Fisiologia - Espaço adequado para as aulas de Fisiologia Humana e do Exercício. O laboratório visa proporcionar a aplicação dos conteúdos ministrados em sala de aulas e suporte técnico e científico para o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área da saúde e treinamento físico: condicionamento

físico, prescrição e orientação de atividades físicas para grupos específicos e rendimento/performance em diferentes esportes.

5) Laboratório de Ginástica - Para o trabalho de ensino, pesquisa e extensão referentes ao conteúdo Ginástica, o curso de Licenciatura em Educação Física do CPAN prevê um amplo espaço destinado ao desenvolvimento de atividades que envolvam a Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Para Todos, Ginástica Acrobática, Ginástica de Trampolim, e com recursos suficientes para ampliar o processo ensino-aprendizagem e garantir uma formação inicial que contemple a complexidade da realidade e suas relações com os componentes curriculares do curso. Este espaço deve contemplar as especificidades de cada uma dessas modalidades, adequando-se aos materiais e equipamentos necessários para suas práticas, priorizando as questões educativas presentes no processo de ensino e aprendizagem deste conteúdo na Educação Física Escolar.

6) Laboratório de Atividades Rítmicas, Expressivas e Artísticas - Espaço destinado às atividades que envolvam a arte, expressão, ritmo e suas relações com a Educação Física, em um trabalho que contemple a experimentação, vivência e ressignificação destes conteúdos. O Laboratório deverá contemplar espaço, materiais e equipamentos necessários para o ensino e aprendizagem das disciplinas que tenham como eixo a linguagem corporal e expressiva na Educação Física, como por exemplo, Dança I, Dança II, Folclore e Jogos Populares, Prática de Ensino, além de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no curso.

7) Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano - Desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão em torno da temática da formação de professores para o Ensino Básico (inicial e continuada), com o foco no campo da Educação Física no contexto formal (escolarização) e não formal, através de discussões de temas contemporâneos e bibliografia pertinentes ao grupo envolvido.

No tocante à divulgação de trabalhos produzidos no âmbito acadêmico o curso, além de apresentar sua própria programação, divulgará eventos de outras IES, através de uma comissão constituída para tal. Dessa maneira, garantirá aos acadêmicos o acesso às informações que lhes possibilitem a participação tanto como participantes quanto com apresentação de trabalhos produzidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão nos diversos eventos promovidos pela UFMS.

No que se refere às ações e programas sociais, os acadêmicos contarão com esse apoio através dos Programas Institucionais que visam à permanência do estudante na graduação ou o incentivo à produção científica. Dentre esses Programas podemos destacar a Bolsa de Monitoria de Extensão do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEXT), Bolsa Permanência e Bolsa do Programa Conexões de Saberes. Contamos, também, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), com bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da UFMS, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (Propp). Existe, ainda, o Programa Vale Universidade, do Governo Estadual de Mato Grosso do Sul.

Quanto às condições de acesso aos portadores de necessidades educacionais especiais, deve ser preocupação constante do curso o acesso ao conhecimento sobre o atendimento educacional às pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais, bem como o domínio de formas alternativas de educação e ensino para lidar com as diferentes necessidades, no espaço de atuação profissional, seja em sala de aula ou em outros espaços educativos.

Outra preocupação deve estar voltada para as condições de acessibilidade no espaço do CPAN/UFMS, com acesso adequado,

disponibilizando rampas e elevador para o atendimento de acadêmicos portadores de necessidades especiais, estando devidamente adaptada às condições de acessibilidade.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Neste item são apresentadas as informações gerais relativas ao Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN.

3.1 CURSO: Educação Física.

3.2 MODALIDADE DO CURSO: Licenciatura

3.3 TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado em Educação Física.

3.4 MODALIDADE DE ENSINO: Presencial.

3.5 REGIME DE MATRÍCULA: Sistema semestral de matrícula por disciplina.

3.6 TEMPO DE DURAÇÃO (em semestres):

a) Mínimo CNE: Indefinido;

b) Mínimo UFMS: 8 semestres;

c) Máximo CNE: Indefinido;

d) Máximo UFMS: 12 semestres.

3.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

a) CNE: 3.200 horas;

b) UFMS: 3.842 horas.

3.8 NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas.

3.9 NÚMERO DE TURMAS: uma turma por ano.

3.10 TURNO DE FUNCIONAMENTO: Manhã e tarde (MT).

3.11 LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Câmpus do Pantanal, na Cidade de Corumbá/MS.

3.12 FORMA DE INGRESSO: O ingresso ocorre mediante Sistema Unificado de Seleção (Sisu) baseado no desempenho do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diplomas de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga; e transferência compulsória.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

Nesse item o presente projeto versará sobre a fundamentação teórico-metodológica do curso, dividindo essa macro discussão em dois diferentes eixos constitutivos da formação sócio-político e filosófico, como também, o educacional e cultural. Posto isso, em coerência com os eixos explicitados apresentaremos a fundamentação legal do curso, seu objetivo e as habilidades e competências almejadas para compor o perfil do egresso.

4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A área de Educação Física desenvolve-se em direção a uma formação científica estruturada. Nesse sentido, é uma área interdisciplinar, constituída a partir de fundamentos científicos do campo das ciências biológicas, da saúde, exatas e humanas, não hierarquizados entre si. Estes fundamentos são essenciais na formação do profissional de Educação Física tendo em vista que permitiram, ao longo da história, as primeiras sistematizações do exercício físico a partir de grandes temas da cultura tais como o jogo, a ginástica, a luta, a dança e, mais recentemente, o esporte. Cabe destacar que estes temas são fortemente marcados pelas dinâmicas culturais e seus modos de aprendizado, bem como pelas distintas dimensões do conhecimento que os constituem, modificando-se a depender do local em que são ensinados. O domínio do conhecimento da Educação Física deve, portanto,

fornecer sólidas bases para pensá-la de forma a dialogar cientificamente com as outras áreas do conhecimento e, assim, criar novas formas de atuação profissional.

Nesse sentido, o presente curso está apoiado na concepção de Educação Física entendida como prática social que trabalha com o movimento humano e intervêm, pedagogicamente, no âmbito da formação cultural, política e técnica do homem inserido em contextos sociais amplos e restritos.

Assim, os conhecimentos que embasarão a intervenção pedagógica do profissional de Educação Física pautam-se em um conceito de homem sujeito de sua história, situado num contexto sócio-econômico-cultural-político, cuja inserção plena depende de um processo educacional progressivo e conscientizador. O propósito é de que a Educação Física, tida como área de conhecimento, ultrapasse a visão meramente biológica e tecnicista das atividades físicas para uma concepção pedagógica que se esforça para não fortalecer a dicotomia corpo/mente considerando o homem de forma integral, nos seus aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

A partir destes pressupostos e com vistas a uma proposta educacional comprometida com o processo de formação de educadores e outros profissionais da educação, propõe-se para o curso dois eixos temáticos de conhecimento sendo eles: (a) Sócio-Político e Filosófico; (b) Educacional e Cultural. A finalidade de tal proposta é possibilitar que conteúdos afins possam ser trabalhados ao longo do curso em suas interfaces, diferenças e profundidade teórica, na perspectiva de que não se tornem apenas uma somatória de conhecimentos adquiridos. A seguir são apresentados os eixos propostos:

a) EIXO SÓCIO-POLÍTICO E FILOSÓFICO

A vertente sócio-política e filosófica está baseada na noção de que o conhecimento não é neutro, ao contrário, é historicamente determinado e ideologicamente tratado. Na Antiguidade, Platão, dentre outros, buscava responder às questões sociais daquele determinado contexto histórico, refletindo sobre política e educação. Na modernidade, Descartes, também considerou o conhecimento à luz de um projeto histórico alinhado com o seu tempo, complementando a seu modo, o projeto platônico, mas dele diferindo, contudo, quanto à origem do conhecimento. O cartesianismo buscou as idéias perfeitas no interior do ser humano, concebendo o homem como possuidor de atributos inatos, sob a orientação do “método” rigoroso, apto a encontrar a verdade.

Na história pela busca da origem do conhecimento vão surgindo teorias dualistas tais como corpo e mente, trabalho manual e trabalho intelectual, pensamento e mundo, idéias e fatos, enfim, entre o pensar e o fazer, como forma de entendimento e explicação das relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza. São estes dualismos que fomentam a busca pelo conhecimento sistematizado e os projetos de construção de uma nova ordem social.

Mesmo as vertentes mais rígidas da ciência aceitam a teoria de que as relações humanas são resultantes de relações de poder e lutas, de interesses e de lucros, onde relações objetivas e subjetivas são frutos de embates anteriores que resultam em novos posicionamentos.

Este projeto tem como referência a concepção gramsciana de conhecimento que o percebe sob um viés político e/ou politizado, com identidade e caráter orgânico, que se estrutura com a finalidade de construir instrumentos de lutas no sentido de se estabelecer uma nova ordem social. Tem-se, então, a figura do intelectual orgânico que se caracteriza como organizador de uma cultura transformadora; aqui o homem/trabalhador se posiciona

enquanto classe e se compõe como intelectual. Nesse sentido, defende-se que ao profissional da educação, enquadrando-se aqui o profissional da Educação Física, cabe a função social de intelectual transformador, cuja formação exige uma proposta educacional que envolve uma sólida formação filosófica e política.

Em outros termos, tão importante quanto a compreensão das atividades físicas, dos jogos, do esporte e das manifestações culturais e expressivas via corporeidade, é também o suporte paradigmático, a compreensão filosófico-científica do porquê, do como e, principalmente, do para quem e de que forma se direciona o trabalho do profissional de Educação Física.

b) EIXO EDUCACIONAL E CULTURAL

Considerando a premissa que todo ato pedagógico é um ato político, um profissional da educação deve traduzir essa premissa quando está à frente de suas atividades, incluindo neste rol a docência. Em outros termos, a proposta de formação profissional pretendida recusa a dicotomia entre indivíduo e sociedade, superando a dicotomização entre a dimensão pessoal e a dimensão profissional e política.

Dessa forma, o eixo educacional e cultural assume a Educação Física como conhecimento interdisciplinar de intervenção acadêmico-profissional, tendo como objeto de estudo e ação as múltiplas e diferentes expressões da cultura corporal do movimento humano tematizadas nos esportes, nas brincadeiras populares, nos jogos e lutas, e ainda, em outras manifestações da mesma natureza.

Tal concepção ainda abarca a compreensão de que o que caracteriza a área de atuação do profissional da Educação Física é a prática pedagógica que exige um sólido processo de formação teórico-prático, independente do espaço de atuação profissional (escolar ou não escolar), não justificando práticas de formação dicotomizadas ou fragmentadas. Isto implica dizer que o que confere especificidade à Educação Física é a docência, o ato educativo, em qualquer que seja o seu campo interventivo.

Desta forma, o eixo educacional e cultural proposto considera que as manifestações produzidas a partir da prática de Educação Física são necessariamente bens culturais que podem ser diferenciados de três modos:

- 1) Os bens culturais universalizados, protagonizados, por exemplo, pelos esportes tradicionais e comumente trabalhados em escolas;
- 2) Os bens culturais históricos, cujos benefícios são o resgate de um passado de lutas, preconceitos e ontologias distintas.
- 3) Os bens culturais constitutivos da noção da existência humana, caracterizados pela sua suavidade e fruição, historicamente influenciados pelo modo de produção. No caso das Danças, por exemplo, há uma divisão que remete às questões de classe, caracterizadas pelas diferentes manifestações visualizadas tanto nas camadas populares com a cultura popular, o folclore etc, como na dança clássica, que originalmente trata-se de uma manifestação da elite. O objetivo é de apontar caminhos para superação do modelo atual de divisão das atividades humanas por classe social.

Todas essas manifestações exemplificadas orientam o trabalho do corpo docente do curso de Educação Física e, conseqüentemente, do futuro professor formado por esse curso. Para tanto, faz-se necessário ao corpo docente responsável por essa formação, basear sua proposta de ensino-aprendizagem e propiciar que o futuro professor também venha a pautar o seu fazer pedagógico em três vertentes:

- 1 - Dar autonomia ao educando, valorizando suas iniciativas e relação entre individual e coletivo na prática social como no caso da prática de atividades física comprometida com o desenvolvimento humano.
- 2 - Atuar no meio escolar para construção social das manifestações do homem no que concerne à Educação Física, resgatando sua história coletiva;

3 - Contribuir para a formação política e social do educando, propiciando um saber plural e qualificado, que permita uma apreensão crítica dos problemas sociais e dos caminhos apontados.

Assim, esses dois eixos estarão presentes na formação do profissional de Educação Física, de forma a subsidiar teoricamente a prescrição curricular proposta e expressa através de um elenco de disciplinas, que contemplam as dimensões do conhecimento que constituem a matriz curricular do curso, distribuídas ao longo dos quatro anos de formação. O curso de Educação Física caracteriza-se a partir de três dimensões interdependentes: a práticas de Educação Física recreativa e esportiva, a estudo e a formação acadêmico-profissional e a dimensão de intervenção acadêmico-profissional.

Nesse movimento do campo acadêmico, a identidade do profissional encontra-se definida na docência e pautada em uma Educação Física que pode ser compreendida como área que tematiza as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, extrapolando a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita de saúde ou performance.

Considerando as dimensões que caracteriza a Educação Física, ela é concebida como área de conhecimento e intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico; da ginástica; do jogo; do esporte; da luta/arte marcial; da dança; da formação cultural; da educação e reeducação motora; do rendimento físico esportivo; do lazer; da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas; além de outros campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas no âmbito escolar e não escolar. A finalidade é possibilitar às pessoas o acesso ao acervo cultural compreendido como direito inalienável de todo cidadão, visto como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

O currículo proposto para o curso de Educação Física - Licenciatura contempla três eixos: Conteúdos de Formação Ampliada, Conteúdos de Formação Específica e Dimensão Prática, cada um deles subdivididos em três dimensões. O eixo dos Conteúdos de Formação Ampliada abrange: Relação Ser Humano-Sociedade (Fundamentos da Educação Física), Biológicas do Corpo Humano (Bases Anátomo-Fisiológicas e Saúde Coletiva/Saúde Pública) e Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico (Ciência, Pesquisa e Produção do Conhecimento). O eixo dos Conteúdos de Formação Específica inclui: Cultura do Movimento Humano (Cultura do Movimento Humano), Técnico-Instrumental (Trabalho, Cultura e Lazer) e Didático-Pedagógica (Formação Pedagógica). O eixo da Dimensão Prática aborda: a Prática de Ensino, o Estágio Curricular e as Atividades Complementares. Com relação às Disciplinas Complementares Optativas, cada acadêmico deverá cursar um mínimo de duas disciplinas, com um total de 102 horas, sendo facultativo ao aluno a escolha e o ano em que irá cursar essas disciplinas.

A organização didático-pedagógica deve assegurar que o trabalho com conteúdos de diferentes setores do conhecimento profissional promova o desenvolvimento das competências e habilidades propostas para esse profissional, ou seja, utilizando-se de estratégias interdisciplinares de tratamento dos conteúdos como forma de articulação de diferentes saberes. Além disso, o conhecimento de como as escolas responsáveis pelo ensino fundamental e médio desenvolvem suas atividades faz-se necessário no sentido de tomá-las como referência para observação e estudo.

Isto deve ocorrer sistematicamente, desde o início do curso, através da Prática de Ensino voltada para os diferentes níveis de

ensino. As práticas de ensino deverão oferecer o apoio necessário ao acadêmico na realização do seu estágio obrigatório, através de atividades investigativas sobre os conteúdos de Educação Física a serem ensinados em todos os níveis de ensino, que vai da Educação Infantil até o Ensino Médio.

A articulação dos conteúdos das dimensões que compõem o quadro curricular do curso acontece horizontalmente com as aprovações de planos de ensino e nas reuniões do NDE e verticalmente no próprio eixo, através dos pré-requisitos de cada componente curricular. Além disso, a Prática de Ensino, o Estágio Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso são disciplinas de síntese nas quais os acadêmicos articulam o conjunto de conhecimentos acumulados durante a sua formação.

Por decisão do colegiado do curso optou-se pela não adesão à Portaria nº 4054/2004 que dispõe sobre a Educação à Distância.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei nº 9.394, de 20.12.1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);

- Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);

- Resolução nº 1, CNE/CP, de 18.02.2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de Graduação Plena;

- Resolução nº 2, CNE/CP de 19.02.2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior;

- Resolução nº 7, CNE/CES, de 31.03.2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena;

- Parecer nº 58, CNE/CES, de 18.02.2004, que trata da proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena;

- Parecer nº 213/2008, CNE/CES que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados na modalidade presencial;

- Estatuto da UFMS, aprovado pela Portaria MEC nº 1.686, de 03.07.2003 (DOU, de 07.07.2003), e divulgado à Comunidade Universitária pela Resolução nº 31, Coun, de 19.08.2003;

- Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 55*, Coun, de 30.08.2004;

- Resolução nº 214, Coeg, de 17.12.2009, que aprovou o regulamento do sistema de matrícula por disciplina para os cursos de graduação da UFMS;

- Resolução nº 93, Caen, de 18.06.2003, que aprovou as orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso;

- Resolução nº 107, Coeg, de 16.06.2010, que aprova o Regulamento de Estágio na UFMS;

- Resolução nº 167, Coeg, de 24.12.2010, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

- Decreto nº 5626, de 22.12.2005, que regulamenta a Lei nº 10436 de 24.04.2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10098, de 19.12.2000.

4.3 OBJETIVO GERAL

O curso de Educação Física - licenciatura do CPAN tem como objetivo formar docentes de Educação Física para atuar

na Educação Básica, com sólida formação teórico-prática, tendo em vista uma atuação profissional crítica e criativa, que contribua para a construção de uma sociedade justa.

4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Articular a teoria e a prática, proporcionando momentos e meios de análise do ensino.
- Compreender os métodos de produção do conhecimento tendo em vista a apropriação desse mesmo conhecimento e, ao mesmo tempo, recriá-lo e renová-lo.
- Atuar e refletir criticamente acerca de sua função formadora, pedagógica, científica, política e social.
- Desenvolver autonomia intelectual, procurando articular, de forma indissociável, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a ação interdisciplinar e o trabalho coletivo no contexto da educação e da sociedade.
- Entender as relações contraditórias que permeiam o corpo e a sua relação com o mundo do trabalho, articulando-as com a formação acadêmica de modo a promover uma inserção crítica na profissão.
- Desenvolver a docência pautada em princípios éticos de emancipação humana.

4.5 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Curso de Educação Física - Licenciatura deverá assegurar uma formação acadêmica generalista, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, buscando uma reflexão filosófica e conduta ética, pautada nos valores fundados em um humanismo concreto.

Os egressos deverão estar preparados para responder às diferentes demandas da sociedade contemporânea, no que se refere às variadas atividades relacionadas à Educação Física, com ênfase nos espaços das instituições escolares e ter conhecimento para analisar criticamente a realidade social e nela intervir, utilizando como instrumentos as manifestações e expressões culturais do movimento humano, diferentes formas e modalidades de atividade física, ginástica, jogo, lutas, esporte, dança, possibilitando uma ampliação e enriquecimento da cultura corporal e estimulando a busca por um estilo de vida adequado a uma sociedade mais justa e fraterna (PARECER nº 58/2004- CNE/CES).

4.6 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Considerando a concepção do curso e tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Educação Física, a formação do profissional da Educação Física a ser oferecida deve ser sólida e de qualidade, considerando a articulação da teoria com a prática no processo de ensino e aprendizagem, a integração dos saberes científico-tecnológicos, dos conhecimentos específicos da formação profissional e dos saberes advindos das práticas sociais e da experiência profissional, para fazer frente aos desafios do mundo do trabalho. Portanto, o curso deverá:

§ Ter conhecimento dos conceitos, procedimentos e atitudes específicas da área e das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

§ Ter conhecimentos das diferentes técnicas e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional nas áreas relacionadas às atividades físicas, recreativas e esportivas;

§ Ser capaz de identificar as necessidades regionais, refletindo e decidindo de forma a valorizar a sua autonomia na construção do saber coletivo;

§ Conhecer, compreender e analisar a realidade social, para nela intervir, por meio das diferentes modalidades da atividade física, recreativa e do esporte para aumentar as possibilidades de adoção a um estilo de vida ativo e saudável;

§ Ser consciente das crescentes mudanças pela qual a área de educação física vem passando, em função da adequação acadêmica às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho;

§ Ter conhecimento técnico e instrumental, como subsídio para a atuação e organização de eventos envolvidos no ambiente escolar;

§ Estar apto a atuar de modo inter e multidisciplinar, adaptando-se às diferentes dinâmicas do processo educacional e interagindo com outras disciplinas da educação básica;

§ Participar de forma integrada do ambiente escolar, interagindo com os professores das demais disciplinas da educação básica;

§ Desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas na sua área de atuação.

§ Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da educação física e áreas afins para uma contínua atualização e produção científica, utilizando tecnologias de informação e comunicação adequadas e atuais.

5 CURRÍCULO

Neste item são abordados os tópicos relativos à estrutura curricular, a semestralização, a tabela de equivalência das disciplinas, a lotação das disciplinas em departamentos, o ementário, a bibliografia e a política de implantação do novo currículo do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN.

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR (MATRIZ CURRICULAR DO CURSO):

A Estrutura Curricular do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN, elaborada com base no Parecer nº 58/2004, CNE/CES, e na Resolução nº 7/2004, CNE/CES, é a seguinte:

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011/2

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	
1. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO AMPLIADA	
1.1. DIMENSÃO: Relação Ser Humano-Sociedade (Fundamentos da Educação Física)	CH
Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física	68
Fundamentos Históricos e Educação Física	68
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	68
Psicologia e Educação	68
Ética e Legislação Profissional	34
CARGA HORÁRIA	306
1.2. DIMENSÃO: Biológicas do Corpo Humano (Bases Anátomo-Fisiológicas e Saúde Coletiva/ Saúde Pública)	
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte I	68
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte II	68
Fisiologia Humana e do Exercício I	68
Fisiologia Humana e do Exercício II	68
Saúde Pública/Saúde Coletiva	51
Crescimento e Desenvolvimento Humano	51
Bases Cinesiológicas e Biomecânicas do Movimento Humano	51
Primeiros Socorros	34
Nutrição e Atividade Física	34
CARGA HORÁRIA	493
1.3. DIMENSÃO: Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico (Ciência, Pesquisa e Produção do Conhecimento)	
Leitura e Produção de Texto	68
Pesquisa e Educação Física	68
Introdução ao Trabalho Acadêmico e Científico	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	34
Trabalho de Conclusão de Curso II	34
Trabalho de Conclusão de Curso III	34
CARGA HORÁRIA	306

2. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
2.1. DIMENSÃO: Cultura do Movimento Humano (Cultura do Movimento Humano)	
Dança I	68
Dança II	68
Ginástica I	68
Ginástica II	68
Atletismo I	68
Atletismo II	51
Atividades Esportivas I	68
Atividades Esportivas II	68
Atividades Esportivas III	68
Atividades Esportivas IV	68
Atividades Aquáticas I	68
Atividades Aquáticas II	51
CARGA HORÁRIA	782
2.2. DIMENSÃO: Técnico-Instrumental (Cultura e Lazer)	
Lazer e Educação Física	68
Avaliação e Medidas em Educação Física	51
Jogos Populares	34
Aprendizagem Motora	51
CARGA HORÁRIA	204
2.3. DIMENSÃO: Didático-Pedagógica (Formação Pedagógica)	
Fundamentos de Didática	68
Currículo e Didática em Educação Física	68
Educação Especial	68
Tendências Pedagógicas na Educação Física	68
Política Educacional e Organização da Educação Básica	68
Libras	68
CARGA HORÁRIA	408
3. CONTEÚDOS DA DIMENSÃO PRÁTICA	
3.1. DIMENSÃO: Práticas de Ensino	
Prática de Ensino I	68
Prática de Ensino II	68
Prática de Ensino III	68
Prática de Ensino IV	68
Prática de Ensino V	68
Prática de Ensino VI	68
Prática de Ensino VII	85
3.2. DIMENSÃO: Estágio Curricular Supervisionado de Ensino	
Estágio Obrigatório I	119
Estágio Obrigatório II	136
Estágio Obrigatório III	136
Estágio Obrigatório IV	102
3.3. DIMENSÃO: Atividades Complementares	
Atividades Complementares	255
CARGA HORÁRIA	1241
4. COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
CARGA HORÁRIA	102
Para integralizar o Curso de Educação Física – Licenciatura/CPAN, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 102 horas em disciplinas complementares optativas do rol elencado e/ou disciplinas de outros cursos desde que aprovado pelo Colegiado de Curso do Curso de Educação Física/CPAN.	
Atividades Físicas em Academia	51
Atividades Físicas para Grupos Específicos	51
Bioestatística	51
Brinquedo: concepções e Construção na Educação Física Escolar	68
Dança Contemporânea (Dança de Rua)	51
Educação Física	51
Educação Física Adaptada	51
Educação Física, Infância e Educação Infantil	51
Educação Física e Circo	51
Educação Física e Materiais Alternativos	51
Esportes Contemporâneos (Eco Esporte/ Esportes Radicais)	68
Formação de Professores de Educação Física	51
Funções e Aspectos da Psicomotricidade e Educação Motora	51
Fundamentos Pedagógicos em Educação Motora	51
Gênero, Corpo e Sexualidade na Educação Física Escolar	51
Intercâmbio Esportivo Cultural na Fronteira	51
Lutas, Cultura e Educação	51
Musculação	51
Organização e Gestão esportiva	51
Personal Training	51
Processos Pedagógicos no Ensino de Esportes para Ambientes Escolares e Não Escolares	51
Psicologia do Esporte	51
Tópicos Específicos em Educação Física I	68
Tópicos Específicos em Educação Física II	51
Tópicos Específicos em Educação Física III	51
Tópicos Específicos em Educação Física IV	51
Treinamento Desportivo	51
Yoga	51
CARGA HORÁRIA GERAL	3.842

LEGENDA: (CH) Carga horária das disciplinas em hora-aula.

5.2 QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO:

A Seriação do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN é a seguinte:

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011/2

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH
1º	Lazer e Educação Física	68
	Introdução ao Trabalho Acadêmico e Científico	68
	Leitura e Produção de Texto	68
	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte I	68
	Fundamentos Históricos e Educação Física	68
	Fundamentos de Didática	68
	SUBTOTAL	408
2º	Fundamentos Filosóficos e Educação Física	68
	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte II	68
	Prática de Ensino I	68
	Psicologia e Educação	68
	Atividades Esportivas I	68
	Política Educacional e Organização da Educação Básica	68
SUBTOTAL	408	
3º	Prática de Ensino II	68
	Fisiologia Humana e do Exercício I	68
	Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física	68
	Pesquisa e Educação Física	68
	Atividades Esportivas II	68
	Currículo e Didática em Educação Física	68
	Ginástica I	68
SUBTOTAL	476	
4º	Prática de Ensino III	68
	Fisiologia Humana e do Exercício II	68
	Atividades Esportivas III	68
	Atividades Aquáticas I	68
	Atletismo I	68
	Ginástica II	68
	Tendências Pedagógicas na Educação Física	68
SUBTOTAL	476	
5º	Prática de Ensino IV	68
	Bases Cinesiológicas e Biomecânicas do Movimento Humano	51
	Trabalho de Conclusão de Curso I	34
	Dança I	68
	Atividades Esportivas IV	68
	Atletismo II	51
	Nutrição e Atividade Física	34
Estágio Obrigatório I	119	
SUBTOTAL	493	
6º	Prática de Ensino V	68
	Dança II	68
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	51
	Atividades Aquáticas II	51
	Avaliação e Medidas em Educação Física	51
	Jogos Populares	34
	Estágio Obrigatório II	136
SUBTOTAL	459	
7º	Prática de Ensino VI	68
	Ética e Legislação Profissional	34
	Aprendizagem Motora	51
	Trabalho de Conclusão de Curso II	34
	Educação Especial	68
	Primeiros Socorros	34
	Estágio Obrigatório III	136
SUBTOTAL	425	
8º	Trabalho de Conclusão de Curso III	34
	Libras	68
	Saúde Pública/Saúde Coletiva	51
	Estágio Obrigatório IV	102
	Prática de Ensino VII	85
SUBTOTAL	340	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		255
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS		102
TOTAL GERAL		3842

LEGENDA: (CH) Carga horária das disciplinas em hora-aula.

5.3 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

EM VIGOR ATÉ 2010/1	CH	A PARTIR DE 2010/2	CH
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte I	68	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte I	68
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte II	68	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte II	68
Aprendizagem Motora	51	Aprendizagem Motora	51

EM VIGOR ATÉ 2010/1	CH	A PARTIR DE 2010/2	CH
Atividades Aquáticas I	68	Atividades Aquáticas I	68
Atividades Aquáticas II	68	Atividades Aquáticas II	51
Atividades Complementares	204	Atividades Complementares	255
Atividades Esportivas I	68	Atividades Esportivas I	68
Atividades Esportivas II	68	Atividades Esportivas II	68
Atividades Esportivas III	68	Atividades Esportivas III	68
Atividades Esportivas IV	68	Atividades Esportivas IV	68
Atletismo I	68	Atletismo I	68
Atletismo II	68	Atletismo II	51
Avaliação e Medidas em Educação Física	68	Avaliação e Medidas em Educação Física	51
Bases cinesiológicas e biomecânicas do movimento humano	51	Bases cinesiológicas e biomecânicas do movimento humano	51
Crescimento e desenvolvimento humano	51	Crescimento e desenvolvimento humano	51
Currículo e Didática em Educação Física	68	Currículo e Didática em Educação Física	68
Dança I	68	Dança I	68
Dança II	68	Dança II	68
Educação Especial	68	Educação Especial	68
Educação Física e Promoção da Saúde	34	Não há equivalência	-
Estágio Supervisionado na Educação Básica I	102	Estágio Obrigatório I	119
Estágio Supervisionado na Educação Básica II	102	Estágio Obrigatório II	136
Estágio Supervisionado na Educação Básica III	102	Estágio Obrigatório III	136
Estágio Supervisionado na Educação Básica IV	102	Estágio Obrigatório IV	102
Ética e Legislação Profissional	34	Ética e Legislação Profissional	34
Fisiologia Humana e do Exercício I	68	Fisiologia Humana e do Exercício I	68
Fisiologia Humana e do Exercício II	68	Fisiologia Humana e do Exercício II	68
Folclore e Jogos Populares	68	Jogos Populares	34
Fundamentos de Didática	68	Fundamentos de Didática	68
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	68	Fundamentos Filosóficos e Educação Física	68
Fundamentos Históricos e Educação Física	68	Fundamentos Históricos e Educação Física	68
Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física	68	Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física	68
Ginástica I	68	Ginástica I	68
Ginástica II	68	Ginástica II	68
Introdução ao Trabalho Acadêmico e Científico	68	Introdução ao Trabalho Acadêmico e Científico	68
Lazer e Educação Física	68	Lazer e Educação Física	68
Leitura e Produção de Texto	68	Leitura e Produção de Texto	68
Libras	68	Libras	68
Nutrição e atividade física	51	Nutrição e atividade física	34
Pesquisa e Educação Física	68	Pesquisa e Educação Física	68
Política Educacional e Organização da Educação Básica	68	Política Educacional e Organização da Educação Básica	68
Prática de Ensino I	68	Prática de Ensino I	68
Prática de Ensino II	68	Prática de Ensino II	68
Prática de Ensino III	68	Prática de Ensino III	68
Prática de Ensino IV	68	Prática de Ensino IV	68
Prática de Ensino V	68	Prática de Ensino V	68
Prática de Ensino VI	68	Prática de Ensino VI	68
Primeiros Socorros	34	Primeiros Socorros	34
Psicologia e Educação	68	Psicologia e Educação	68
Saúde Pública/Saúde Coletiva	34	Saúde Pública/Saúde Coletiva	51
Tendências Pedagógicas na Educação Física	68	Tendências Pedagógicas na Educação Física	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	51	Trabalho de Conclusão de Curso I	34
Trabalho de Conclusão de Curso II	51	Trabalho de Conclusão de Curso II	34
	-	Trabalho de Conclusão de Curso III	34
	-	Prática de Ensino VII	85

LEGENDA: (CH) Carga horária das disciplinas em hora-aula.

5.4 LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NOS DEPARTAMENTOS

A lotação das disciplinas do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN é a seguinte:

Disciplinas	Departamento
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte I	DED
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte II	DED
Aprendizagem Motora	DED
Atividades Aquáticas I	DED
Atividades Aquáticas II	DED
Atividades Complementares	DED

Disciplinas	Departamento
Atividades Esportivas I	DED
Atividades Esportivas II	DED
Atividades Esportivas III	DED
Atividades Esportivas IV	DED
Atletismo I	DED
Atletismo II	DED
Avaliação e Medidas em Educação Física	DED
Bases Cinesiológicas e Biomecânicas do Movimento Humano	DED
Crescimento e Desenvolvimento Humano	DED
Currículo e Didática em Educação Física	DED
Dança I	DED
Dança II	DED
Educação Especial	DED
Estágio Obrigatório I	DED
Estágio Obrigatório II	DED
Estágio Obrigatório III	DED
Estágio Obrigatório IV	DED
Ética e Legislação Profissional	DED
Fisiologia Humana e do Exercício I	DED
Fisiologia Humana e do Exercício II	DED
Fundamentos de Didática	DED
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	DED
Fundamentos Históricos e Educação Física	DED
Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física	DED
Ginástica I	DED
Ginástica II	DED
Introdução ao Trabalho Acadêmico e Científico	DED
Jogos Populares	DED
Lazer e Educação Física	DED
Leitura e Produção de Texto	DHL
Libras	DHL
Nutrição e Atividade Física	DED
Pesquisa e Educação Física	DED
Política Educacional e Organização da Educação Básica	DED
Prática de Ensino I	DED
Prática de Ensino II	DED
Prática de Ensino III	DED
Prática de Ensino IV	DED
Prática de Ensino V	DED
Prática de Ensino VI	DED
Prática de Ensino VII	DED
Primeiros Socorros	DED
Psicologia e Educação	DED
Saúde Pública/Saúde Coletiva	DED
Tendências Pedagógicas na Educação Física	DED
Trabalho de Conclusão de Curso I	DED
Trabalho de Conclusão de Curso II	DED
Trabalho de Conclusão de Curso III	DED
Disciplinas Optativas	
Atividades Físicas em Academia	DED
Atividades Físicas para Grupos Específicos	DED
Bioestatística	DED
Brinquedo: Concepções e Construção na Educação Física Escolar	DED
Dança Contemporânea (Dança de Rua)	DED
Educação Física	DED
Educação Física Adaptada	DED
Educação Física e Circo	DED
Educação Física e Materiais Alternativos	DED
Educação Física, Infância e Educação Infantil	DED
Esportes Contemporâneos (Eco Esporte/ Esportes Radicais)	DED
Formação de Professores de Educação Física	DED
Funções e Aspectos da Psicomotricidade e Educação Motora	DED
Fundamentos Pedagógicos em Educação Motora	DED
Gênero, Corpo e Sexualidade na Educação Física Escolar	DED
Intercâmbio Esportivo Cultural na Fronteira	DED
Lutas, Cultura e Educação	DED
Musculação	DED
Organização e Gestão Esportiva	DED
Personal Training	DED
Processos Pedagógicos no Ensino de Esportes para Ambientes Escolares e não Escolares	DED
Psicologia do Esporte	DED
Tópicos Específicos em Educação Física I	DED
Tópicos Específicos em Educação Física II	DED
Tópicos Específicos em Educação Física III	DED
Tópicos Específicos em Educação Física IV	DED
Treinamento Desportivo	DED
Yoga	DED

5.5 QUADRO DE PRÉ-REQUISITOS PARA DISCIPLINAS

Disciplinas	Pré-requisitos	CH
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporto I	Não há	68
Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporto II	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporto I	68
Aprendizagem Motora	Não há	51
Atividades Aquáticas I	Não há	68
Atividades Aquáticas II	Atividades Aquáticas I	51
Atividades Esportivas I	Não há	68
Atividades Esportivas II	Não há	68
Atividades Esportivas III	Não há	68
Atividades Esportivas IV	Não há	68
Atletismo I	Não há	68
Atletismo II	Atletismo I	51
Avaliação e Medidas em Educação Física	Fisiologia Humana e do Exercício I Fisiologia Humana e do Exercício II	51
Bases cinesiológicas e biomecânicas do movimento humano	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporto I Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporto II Fisiologia Humana e do Exercício I Fisiologia Humana e do Exercício II	51
Crescimento e desenvolvimento humano	Não há	51
Currículo e Didática em Educação Física	Fundamentos de Didática	68
Dança I	Não há	68
Dança II	Dança I	68
Educação Especial	Não há	68
Estágio Obrigatório I	Não há	119
Estágio Obrigatório II	Não há	136
Estágio Obrigatório III	Não há	136
Estágio Obrigatório IV	Não há	102
Ética e Legislação Profissional	Não há	34
Fisiologia Humana e do Exercício I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporto I Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporto II	68
Fisiologia Humana e do Exercício II	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporto I Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporto II Fisiologia Humana e do Exercício I	68
Jogos Populares	Não há	34
Fundamentos de Didática	Não há	68
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	Não há	68
Fundamentos Históricos e Educação Física	Não há	68
Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física	Não há	68
Ginástica I	Não há	68
Ginástica II	Ginástica I	68
Introdução ao Trabalho Acadêmico e Científico	Não há	68
Lazer e Educação Física	Não há	68
Leitura e Produção de Texto	Não há	68
Libras	Não há	68
Nutrição e atividade física	Não há	34
Pesquisa e Educação Física	Não há	68
Política Educacional e Organização da Educação Básica	Não há	68
Prática de Ensino I	Fundamentos de Didática	68
Prática de Ensino II	Fundamentos de Didática Prática de Ensino I	68
Prática de Ensino III	Fundamentos de Didática Prática de Ensino I Prática de Ensino II	68
Prática de Ensino IV	Fundamentos de Didática Prática de Ensino I Prática de Ensino II Prática de Ensino III	68
Prática de Ensino V	Fundamentos de Didática Prática de Ensino I Prática de Ensino II Prática de Ensino III Prática de Ensino IV	68
Prática de Ensino VI	Fundamentos de Didática Prática de Ensino I Prática de Ensino II Prática de Ensino III Prática de Ensino IV Prática de Ensino V	68

Disciplinas	Pré-requisitos	CH
Prática de Ensino VII	Fundamentos de Didática	85
	Prática de Ensino I	
	Prática de Ensino II	
	Prática de Ensino III	
	Prática de Ensino IV	
	Prática de Ensino V	
Prática de Ensino VI		
Primeiros Socorros	Não há	34
Psicologia e Educação	Não há	68
Saúde Pública/Saúde Coletiva	Não há	51
Tendências Pedagógicas na Educação Física	Fundamentos Filosóficos e Educação Física	68
	Fundamentos Históricos e Educação Física	
	Física	
Trabalho de Conclusão de Curso I	Não há	34
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	34
Trabalho de Conclusão de Curso III	Trabalho de Conclusão de Curso II	34

5.6 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA:

A ementa e a bibliografia (básica e complementar) de cada disciplina do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN são as seguintes:

ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE I: Introdução à biologia: células e tecidos. Estudo anatômico dos principais sistemas orgânicos do corpo humano: sistemas ósseo, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, endócrino, renal, reprodutor e os órgãos dos sentidos. Estudo do aparelho locomotor, sistema ósseo, muscular e articular, aplicado aos exercícios físicos. Bibliografia Básica: DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. JARMEY, C. O Corpo em Movimento: uma abordagem concisa. São Paulo: Manole, 2008. SOBOTTA, J., BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Bibliografia Complementar: DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE II: Introdução à biologia: células e tecidos. Estudo anatômico dos principais sistemas orgânicos do corpo humano: sistemas ósseo, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, endócrino, renal, reprodutor e os órgãos dos sentidos. Estudo do aparelho locomotor, sistema ósseo, muscular e articular, aplicado aos exercícios físicos. Bibliografia Básica: DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. JARMEY, C. O Corpo em Movimento: uma abordagem concisa. São Paulo: Manole, 2008. LOROSA, P.R.; NETO, J.G. Atlas de Anatomia Humana Básica. São Paulo: Martinari, 2008. Bibliografia Complementar: DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990. WIRHED, R. Capacidade Atlético e Anatomia do Movimento. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

APRENDIZAGEM MOTORA: Variáveis intervenientes no processo de aprendizagem motora abordadas ao longo das fases e estágios do desenvolvimento motor do ser humano. Problemática do processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras no que diz respeito aos mecanismos internos que regulam o movimento, bem como aos fatores ambientais que afetam este processo. Bibliografia Básica: GALLAHUE, D. L. E OZMUN, J. C. De-

envolvimento Motor. São Paulo: Phorte, 2001. MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 2000. MALINA, R. M. & BOUCHARD C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002. Bibliografia Complementar: GALLAHUE, L. D.; OZMUN, C. J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001. LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor desde o nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. LEVIN, E. A Infância em cena: construção do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Traduzido por Lucia Endlich Orth; Ephraim Ferreira Alves. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Aspectos históricos e sócio-antropológicos das atividades aquáticas e seus elementos constitutivos. Fundamentos técnicos básicos e constituição das provas, visando sua aplicação na escola. Relação teoria e prática nas atividades aquáticas. Bibliografia Básica: BERLIOUX, M. La natación: manual práctico de natación, Water polo, saltos y ballet acuático. Barcelona: Hispano Europea, 1974. COLWIN, C. Natación para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000. JUBA, K. Iniciação a natación. Lisboa: Presença, 1982. Bibliografia Complementar: GOMES, W.D.F. Natación; uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. QUEIROZ, C. A. Recreação aquática. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. VELASCOS, C. G. Natación segundo a psicomotricidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Relação teoria e prática envolvendo elementos técnicos, de estilos e de regras básicas da natación. Métodos de ensino e pesquisas sobre a natación em ambientes educacionais, esportivos e de lazer. Ampliação das atividades aquáticas relacionando as fases de desenvolvimento do ser humano. Esportivos e de lazer e suas possibilidades para o desenvolvimento e formação humana de crianças, jovens e adultos. Bibliografia Básica: COLWIN, C. Natación para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000. GOMES, W. D. F. Natación Erros e Correções. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. MASSAUD, M. G. Natación 4 nados. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. PALMER, M. L. A Ciência da natación. São Paulo: Manole Ltda., 1990. Bibliografia Complementar: GOMES, W.D.F. Natación: uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. QUEIROZ, C. A. Recreação aquática. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. PEREIRA, M. D. Brincando com a água: a aprendizagem da natación. In.: NISTA PICCOLO, V. L. (org.) Pedagogia dos esportes. Campinas: Papirus, 1999. VALESCO, C. G. Natación segundo a psicomotricidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Inserção do acadêmico em atividades de caráter científico, acadêmico e cultural, no âmbito da universidade e da sociedade em geral, pertinentes ao campo da Educação Física e relevantes para a formação de professores, de acordo com o regulamento específico. Bibliografia Básica: Regulamento Específico das Atividades Complementares. Bibliografia Complementar: Regulamento Específico das Atividades Complementares.

ATIVIDADES ESPORTIVAS I: Estudo do processo sócio-histórico e dos fundamentos técnico-táticos. Regulamentação oficial e princípios didático-pedagógicos adequados para o processo ensino-aprendizagem na educação física escolar por meio de vivências na prática educativa e as formas de solicitação motoras inerentes ao Futebol, relacionando-o aos demais esportes coletivos. Bibliografia Básica: FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. MANTOVANI, M. Futebol: treino na

qualidade do movimento para atletas jovens. São Paulo: Aratebi, 1996. MELO, R. Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. Bibliografia Complementar: CAPINUSSÚ, J. M.; REIS, J. Futebol: técnica, tática e administração. Rio de Janeiro: Shape, 2005. LEAL, J. C. Futebol: arte e ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. VENLIOLES, F. M. Escola de futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ATIVIDADES ESPORTIVAS II: Estudo do processo sócio-histórico e dos fundamentos técnico-táticos. Regulamentação oficial e princípios didático-pedagógicos adequados para o processo ensino-aprendizagem na educação física escolar por meio de vivências na prática educativa e as formas de solicitação motoras inerentes ao Handebol relacionando-o aos demais esportes coletivos. Bibliografia Básica: KÄSSLER, H. Handebol: do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. MECCHIA, J. M. Handebol: da iniciação ao treinamento. Curitiba: Itaipu, 1981. NAGY-KUNSAGY, P. Handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Desportistas, 1983. Bibliografia Complementar: FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol (2006- 2009). São Paulo: PH Editora Ltda., 2006-2009. GRECO, P.J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, Escola de Educação Física, 2001. _____. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG, Escola de Educação Física, 1998.

ATIVIDADES ESPORTIVAS III: Estudo do processo sócio-histórico e dos fundamentos técnico-táticos. Regulamentação oficial e princípios didático-pedagógicos adequados para o processo ensino-aprendizagem na educação física escolar por meio de vivências na prática educativa e as formas de solicitação motoras inerentes ao Voleibol relacionando-o aos demais esportes coletivos. Bibliografia Básica: BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento. São Paulo: EPU, 1989. CRISÓSTOMO, J. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phort Editora Ltda, 2003. TEIXEIRA, H.V. Aprenda a jogar voleibol. São Paulo: Ícone editora, 1992. Bibliografia Complementar: FRASCINO, J. Voleibol: o jogador, a equipe. São Paulo: Brasipal Ltda, 1983. GUILHERME, A. Voleibol: a beira da quadra. São Paulo: Brasipal Ltda, 1979. SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

ATIVIDADES ESPORTIVAS IV: Ementa: Estudo do processo sócio-histórico e dos fundamentos técnico-táticos. Regulamentação oficial e princípios didático-pedagógicos adequados para o processo ensino-aprendizagem na educação física escolar por meio de vivências na prática educativa e as formas de solicitação motoras inerentes ao basquetebol relacionando-o aos demais esportes coletivos. Bibliografia Básica: ALMEIDA, M. B. Basquetebol iniciação. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. DAIUTO, M. Basquete: metodologia do ensino. 6 ed. São Paulo: Hemus, 1991. Bibliografia Complementar: MELHEM, A. Brincando e aprendendo basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JR., D. Basquetebol: técnicas e táticas - uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 1987. DE ROSE JR., D.; TRICOLI V. (orgs.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2005.

ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIA: Estudo dos princípios e formas de execução da Ginástica de academia, clubes e clínicas; aspectos neuromusculares; periodização e progressão

pedagógica. Estudos dos fundamentos anátomo-fisiológicos dos diferentes tipos de ginástica; treinamento contínuo e intervalado; volume e intensidade de esforço; frequência cardíaca e percepção subjetiva de esforço. Estudos dos movimentos articulares e dos segmentos anatômicos do corpo; planos e eixos; descrição dos exercícios e execução eficiente. Bibliografia Básica: COSTA, M. G. *Ginástica Localizada*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. DANTAS, E. H. M. *Alongamento e Flexionamento*. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. NOVAES, J. *Estética: o corpo na academia*. Rio de Janeiro: Shape, 2001. Bibliografia Complementar: ABDALLAH JÚNIOR, A. *Exercícios de alongamento*. Anatomia e Fisiologia. São Paulo: Manole, 2002. FARINATTI, P. T. V. *Envelhecimento - Promoção da Saúde e Exercício*. São Paulo: Manole, 2004. GERALDES, A. *Ginástica localizada*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

ATIVIDADES FÍSICAS PARA GRUPOS ESPECÍFICOS: Estudo dos fundamentos anátomo-fisiológicos para aplicação de exercício físicos em hipertensos, diabéticos, cardiopatas, portadores de doenças osteomioarticulares, obesos, idosos, etc. Elaboração de treinamento neuromuscular individualizado: metodologia da prescrição de exercícios; controle das variáveis do treinamento físico (volume, carga, intensidade e frequência); avaliação funcional; treinamento contínuo e intervalado; exercícios aeróbicos e/ou resistidos; frequência cardíaca de trabalho e percepção subjetiva de esforço; periodização do treinamento. Bibliografia Básica: BALSAMO, S.; SIMÃO, R. *Treinamento de Força para Osteoporose, Fibromialgia, Diabetes Tipo 2, Artrite Reumatóide e Envelhecimento*. São Paulo: Phorte, 2005. SIMÃO, R. *Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007. WILMORE, J. H. *Fisiologia do Esporte e do Exercício*. São Paulo: Manole, 2001. Bibliografia Complementar: AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). *Diretrizes do ACSM para Testes de esforço e sua Prescrição*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. *Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006. NOVAES, J. S. *Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos*. São Paulo: Phorte, 2008.

ATLETISMO I: Estudo das provas de campo e pista, resgatando seu conhecimento histórico, com ênfase nas questões técnico/pedagógicas. Vivência orientada e estudo reflexivo das metodologias para prática educativa de atletismo. Bibliografia Básica: BILLOUIN, A. *Atletismo - Tomo I: velocidade, médio*. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1985. DYSON, G. H. G. *Mecânica del Atletismo*. Instituto Nacional de Educacion Fisica y Deportes: Madrid, 1978. JONATH, U; HAAG, E; KREMPEL, R. *Atletismo 1: corrida e salto*. Lisboa: Casa do Livro Editora Ltda, 1979. Bibliografia Complementar:

ATLETISMO II: Análise do ensino dos esportes individuais no cenário escolar: realidades das escolas públicas e das escolas particulares. Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e metodológicos relativos ao ensino do atletismo. Bibliografia Básica: BARROS, N.; DEZEM, R.. *O atletismo*. São Paulo: Apoio, 1990. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Atletismo: regras oficiais de competição 2008/2009*. São Paulo, Phorte, 2008. MATTHIESEN, S. Q. *Educação Física no Ensino Superior - Atletismo: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Bibliografia Complementar: BATISTA, A. B.. *Atletas. Resistência específica para corredores de 5000 metros*. Campinas: UNICAMP, 1992. KIRSCH, A. *Antologia do Atletismo: metodologia para a iniciação em escolas e clubes*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1983. MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo se aprende na escola*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2005.

AVALIAÇÃO E MEDIDAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Estudo dos métodos e das técnicas de avaliação da condição física. Procedimentos de mensuração dos componentes antropométricos, metabólicos e neuromotores. Definição de teste, medida, avaliação e análise. Avaliação Cardiorrespiratória: técnicas laboratoriais e de campo, principais ergômetros utilizados em avaliação (banco, cicloergômetro e esteira ergométrica) e os diferentes protocolos empregados. Elaborar baterias de testes e prescrições de exercícios para qualidades físicas específicas e determinados desportos. Bibliografia Básica: GIANNICHI, R. S. *Medidas e Avaliação em Educação Física*. Viçosa: Imprensa Universitária, 1984. MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. *Avaliação e prescrição da atividade física: guia prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. MATHEWS, D.K.. *Medidas e avaliação em Educação Física*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. Bibliografia Complementar: AMORIM, P. R.; GOMES, T. P. *Gasto Energético na Atividade Física*. 1. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. LEITE, F. P. *Aptidão Física, Esporte e Saúde*. 3. ed. São Paulo: Robe, 2000. SILVEIRA, M.T. *Biometria: Avaliação em Educação Física*. Viçosa: CEAPUL.

BASES CINESIOLÓGICAS E BIOMECÂNICAS DO MOVIMENTO HUMANO: Estudo dos princípios físicos e mecânicos para a análise do movimento humano e a biomecânica da contração muscular. Estrutura e funções do aparelho locomotor (sistema muscular, ósseo e articular), os movimentos, as alavancas e análise do funcionamento integrado da motricidade humana. Aplicação da biomecânica nos esportes de rendimento, nos esportes de caráter preventivo e no desporto escolar, objetivando minimizar os danos ao sistema locomotor. Bibliografia Básica: FORNASARI, C. A. *Manual para estudo da cinesiologia*. São Paulo: Manole, 2001. FRANKEL, V H.; NORDIN, M. *Biomecânica básica do sistema musculoesquelético*. 3. ed. Guanabara Koogan, 2009. RASCH, P. J. *Cinesiologia e Anatomia Aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. Bibliografia Complementar: HALL, S. *Biomecânica Básica*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. HAMILL, J., KNUTZEN, K.M. *Bases Biomecânicas do movimento humano*. São Paulo: Manole, 1999. THOMPSON, C. W.; FLOYD, R.T. *Manual de cinesiologia estrutural*. São Paulo: Manole, 2003.

BIOESTATÍSTICA: O papel da Estatística descritiva na área biológica. Elementos de probabilidade. Inferência estatística: intervalo de confiança e testes de hipótese. Testes estatísticos clássicos: qui-quadrado, teste *t* para uma e duas amostras, regressão linear simples e correlação, análise de variância. Tabelas e gráficos de distribuição de frequências. Medidas de Tendência central: média, mediana, moda e ponto médio. Medidas de Dispersão: desvio padrão, variância e coeficiente de variação. Medidas de Posição: quartil, decil e percentil. Métodos Paramétricos e Não-paramétricos. Bibliografia Básica: PAGANO, M e GAUVREAU, K. *Princípios de Bioestatística*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. SOARES, J.F. e SIQUEIRA, A.L. *Introdução à Estatística Médica*. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMEF, 2002. TRIOLA, M.F. *Introdução à Estatística*. 9. ed. Rio de Janeiro; LTC, 2005. Bibliografia Complementar: MAGALHÃES, M.N. e LIMA, A. C. P. *Noções de Probabilidade e Estatística*. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. REIS, E. A. e REIS, I. A. *Análise Descritiva de Dados: Tabelas e Gráficos*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. *Relatório Técnico*. REIS, E. A. e REIS, I. A. *Análise Descritiva de Dados: Síntese Numérica*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. *Relatório Técnico*.

BRINQUEDO: CONCEPÇÕES E CONSTRUÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Introdução aos principais con-

ceitos e teorias sobre o brinquedo e sua relação com o desenvolvimento infantil no contexto escolar. Metodologias para o estudo do brincar. Brincadeira como fundamento humano. Transmissão de cultura e brincadeiras tradicionais. Espaço e tempo para brincar. Brincadeira e sociabilidade. Brinquedos e brincadeiras. Bibliografia Básica: BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984. HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado europeu à democracia. São Paulo: Palas Athena, 2004. Bibliografia Complementar: BARTHES, R. Mitologias. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990. FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2005.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: Estudo da natureza dos processos de desenvolvimento e crescimento das estruturas morfológica e funcional do ser humano. Interrelação entre a atividade física e o educando em formação. Analisar o desenvolvimento e o crescimento ao longo do ciclo de vida. Fases do crescimento e as implicações dos exercícios físicos no desenvolvimento da criança. Estimulação precoce e suas implicações na Educação Física e no Esporte. Formas de exercícios físicos mais adequadas para as diferentes faixas maturacionais. Bibliografia Básica: BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MARCONDES, E. Desenvolvimento da Criança. Sociedade Brasileira de Pediatria, 1994. PAPALIA, D. E; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. 7. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Bibliografia Complementar: BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. KREBS, R. J. Desenvolvimento Humano: teorias e estudos. Santa Maria: Pallotti, 1995. MATSUDO, V. K. R. Aptidão Física nos Países em Desenvolvimento. Revista Brasileira de Ciência & Movimento. V.7, Nº 2, p.51-67, 1993.

CURRÍCULO E DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Conhecimentos sistematizados que interessam à Educação Física, enquanto elementos para a autoconstrução humana. Concepções de currículo. Princípios curriculares e o trato com o conhecimento. Didática como modo de apropriação do conhecimento. Planejamento de Ensino. Objetivos e conteúdos de ensino. Métodos, metodologias e avaliação de ensino aplicados à Educação Física. Bibliografia Básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. HILDEBRANT-STRAMANN, R. e TAFFAREL, C. N. Z. (Org.). Currículo e educação física: formação de professores e práticas pedagógicas na escola. Ijuí: Unijuí, 2007. WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática. Campinas: Papyrus, 1991. Bibliografia Complementar: FERRETTI, C. J., SALES, M.R.N. e SILVA JUNIOR, J. R. Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?. São Paulo: Xamã, 1999. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000. PISTRÁK, M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

DANÇA CONTEMPORÂNEA (DANÇA DE RUA): Fundamentos histórico-culturais, técnicos e pedagógicos da rítmica e da dança de rua. Compreensão das possibilidades de trato com este conhecimento no contexto da Educação Física escolar. Bibliografia Básica: BERTAZZO, E. Espaço e corpo: guia de redução do movimento. São Paulo: SESC, 2004. HASEIBACH, B. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Livro

técnico, 1988. SAHLBUSCH, H. Dança: moderna/contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. Bibliografia Complementar: FUX, M. Dança: experiência de vida. 4. ed. São Paulo: Summus, 1983. MENDES, M. G. A Dança. São Paulo: Ática, 1985. OSTROVER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1977.

DANÇA I: Aspectos históricos e sócio-antropológicos da dança (origens culturais). Relações entre Cultura, Sociedade e Educação. Iniciação à teoria e prática da dança a partir das atividades expressivas, artísticas e folclóricas. Dança e suas relações com a Educação Física. Análise de métodos de ensino e pesquisas sobre a dança no contexto da Educação Física e suas possibilidades para a formação humana. Bibliografia Básica: BOUCIER, P. História da dança no ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987. GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. HASELBACH, B. Dança, improvisação e movimento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989. MARQUES, I. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999. Bibliografia Complementar: KATZ, H. Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil. São Paulo: DBA, 1999. NAVAS, C. Dança e Mundialização. São Paulo: Hucitec, 1998. PORTINARI, M. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

DANÇA II: Dança e Folclore como fenômenos histórico-culturais. Estudo dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos das diferentes manifestações da dança e de sua influência na Cultura Brasileira. Implicações educacionais e artísticas para o ensino da dança e do folclore na Educação Física escolar. Bibliografia Básica: ANDRADE, M. Danças dramáticas do Brasil. v.3. São Paulo: Itatiaia, 1982. AVILA, A. B. As relações entre cultura e subculturas: circunscrevendo a cultura corporal. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UFSC, 2000. BARRETO, D. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004. BRANDÃO, C. R. O que é Folclore. São Paulo: Brasiliense, 1984. GIFFONI, M. A. C. Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas. Melhoramentos, São Paulo, 1964. LABAN, R.V. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. MARQUES, I. Dançando na escola. São Paulo: Cortês, 2003. Bibliografia Complementar: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. MARQUES, I. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortês, 1999. OSSONA, Paulina. A educação pela Dança. São Paulo: Summus, 1988.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Conceitos de necessidades educacionais especiais: aspectos históricos, filosóficos, sociais e psicológicos. Abordagens e tendências na área de deficiência mental, visual, auditiva e física. Bibliografia Básica: BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: PUC, EDUC, 1993. MAZZOTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. MAZZOTTA, M. J. S. Fundamentos da Educação Especial. São Paulo: Pioneira, 1982. Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2001. CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA Ed, 1998. GLAT, R. Questões atuais em educação especial: a integração social dos portadores de deficiências. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2004.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: Compreender a conceitualização, a integração e a inclusão das pessoas portadoras de defi-

ciências nas atividades de educação física e esportes. Experienciar a aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolver habilidades ocupacionais básicas para atuar com a população portadora de deficiência. Bibliografia Básica: BAGATINI, V. Educação física para deficientes. Porto Alegre: Sagra, 1987. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005. WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. Bibliografia Complementar: AMARAL, L. A. Pensar a Diferença. Brasília: Corde, 1994. FREITAS, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para pessoas portadoras de deficiência: uma abordagem para professores de 1º e 2º graus. Uberlândia: Breda, 1997. ROSADAS, S. C. Atividade Física Adaptada e jogos esportivos para o deficiente: Eu Posso. Vocês Duvidam? Rio de Janeiro: Manole, 1989.

EDUCAÇÃO FÍSICA E CIRCO: Origem, história e categorização do circo no mundo e no Brasil. Análise dos diferentes âmbitos de prática, objetivos, tipos de circo, ambientes e níveis de prática. Desenvolvimento e vivências dos fundamentos das diferentes modalidades circenses. Construção de materiais e equipamentos alternativos. Circo e Educação Física na escola. Bibliografia Básica: BOLOGNESI, M. F. O corpo como princípio. Trans/formação, São Paulo, n. 24, p.101-112, 2001. BORTOLETO, M. A. C. CALÇA, D. H. Circo e Educação Física: Compendium das Modalidades Aéreas. Movimento e Percepção, v. 08, n.11, 2007a. SUGAWARA, C. B. Figuras e quedas para corda lisa e tecido: fundamentos. São Paulo, 2008. Bibliografia Complementar: BORTOLETO, M. A. C. A. Perna de Pau Circense - O Mundo sob Outra Perspectiva. Revista Motriz, Rio Claro, Vol. 9, Nº3, 2003. BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das modalidades circenses aéreas. Conexões, Campinas, v. 05, n. 02, p.72-88, 2007c. COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

EDUCAÇÃO FÍSICA E MATERIAIS ALTERNATIVOS: A sociedade, a educação e a Educação Física. O trabalho como possibilidade de ação para transformação. Construção de uma experiência pelo trabalho como base de todo processo criativo. Material fonte de pesquisa pedagógica e material industrializado. Criação, produção e utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física. Bibliografia Básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. MACHADO, M. M. O brinquedo sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais. 2ed. São Paulo: Loyola, 1995. MELO C. K. (Re)criando o mundo no rodopio de um pão: a produção cultural do brinquedo em questão. Motrivivência, Florianópolis, n. 22, p. 173-191, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/1196/1914>. Acesso em: 10/12/2010. Bibliografia Complementar: CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996. SILVA, M. R. Trama doce-amarga: exploração do trabalho infantil e cultura lúdica. São Paulo: Hucitec, 2003. VAROTTO, M. A.; SILVA, M. R. Brinquedo e indústria cultural: sentidos e significados atribuídos pelas crianças. Motrivivência, Florianópolis, n. 23. p. 169-190, 2004.

EDUCAÇÃO FÍSICA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: História e perspectivas teórico-metodológicas acerca do conceito de infância e educação infantil. Principais concepções: Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Montessori, Piaget e Vygotsky. A criança enquanto sujeito histórico-social. Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais da educação infantil no Brasil. Currículo,

Didática e Planejamento da Educação Física escolar na educação infantil. Bibliografia Básica: ARCE, A.; DUARTE, N. Brincadeira de Papéis Sociais na Educação Infantil: As contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006. MARTINS, L. M.; ARCE, A. (orgs). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007. RIZZINI, I.; PILOTTI, F. A Arte de Governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. Bibliografia Complementar: ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981. BRASIL. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Difel, 1997. VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

EDUCAÇÃO FÍSICA: A prática da Educação Física no desenvolvimento humano. O esporte, o jogo, a dança e a ginástica como forma de melhoria da consciência e saúde corporal, de lazer e de ocupação do tempo livre. Bibliografia Básica: BATISTA. J. F. Educação Física de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1994. SANTIN, S. Educação Física: outros caminhos. Ijuí: UNIUIJ, 1993. SOARES, C. L. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Bibliografia Complementar: GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: IBPEX, 2006. MARINHO, I. P. História da Educação Física no Brasil: exposição, bibliografia, legislação. São Paulo: Cortez, 1996. SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIUIJ, 2004.

ESPORTES CONTEMPORÂNEOS (ECO ESPORTE/ ESPORTES RADICAIS): Atuação profissional com atividades recreativas na natureza bem como, de seus impactos ecológicos e dos diferentes níveis de interação homem-ambiente. Atuação profissional com ênfase nas estratégias metodológicas e técnicas corporais e de segurança. Bibliografia Básica: COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000. GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001. UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001. Bibliografia Complementar: COSTA, V. L. M. Esportes de aventura e risco na montanha. São Paulo: Manole, 2000. HUTCHISON, D. Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. REIGOTA, M. Ecologistas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos da Educação Infantil. Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, ano 13, n. 20, 1994. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: PICONEZ, S. C. B. et al (Coord.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1994. RIANI, D. C. Formação do Professor: a contribuição do estágio supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996. SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Orgs.). Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos dos anos iniciais do ensino fundamental. Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. S. Estágio Su-

pervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, ano 13, nº 20, 1994. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: PICONEZ, S. C. B. et al (Coord.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2.ed. Campinas: Papirus, 1994. RIANI, D. C. Formação do Professor: a contribuição do estágio supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996. SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Orgs.). Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos dos anos finais do ensino fundamental. Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, ano 13, nº 20, 1994. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: PICONEZ, S. C. B. et al (Coord.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2.ed. Campinas: Papirus, 1994. RIANI, D. C. Formação do Professor: a contribuição do estágio supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996. SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Orgs.). Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV: Observação, Análise e Intervenção nos processos pedagógicos do Ensino Médio. Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, ano 13, nº 20, 1994. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: PICONEZ, S. C. B. et al (Coord.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2.ed. Campinas: Papirus, 1994. RIANI, D. C. Formação do Professor: a contribuição do estágio supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996. SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Orgs.). Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL: Desenvolver uma discussão crítica sobre a relação profissionalismo e ideologias presentes tanto nos documentos normativos federais como nas atuações do CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) no campo da Educação Física. Bibliografia Básica: FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Revista: Educação e Sociedade. v.23 n.80, Campinas, SP: set.2002. MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. TORRES, R. M. Tendências da formação docente nos anos 90. In Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas. PUC/SP, São Paulo, 1998. Bibliografia Complementar: CHAUI, M. Convite a Filosofia. São Paulo, Ática, 1994. SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1994. VEIGA, I.; CUNHA, M. (Org.) Desmistificando a profissionalização do Magistério. Campinas: Papirus Editora, 1999. p. 127-148. FERNANDES, J. L. Atletismo: as corridas. São Paulo. EPUEDUSP, 1978. _____ . Atletismo: os arremessos. São Paulo. EPUEDUSP, 1978. _____ . Atletismo: os saltos. São Paulo. EPUEDUSP, 1978.

FISIOLOGIA HUMANA E DO EXERCÍCIO I: Estudo dos sistemas orgânicos, células, tecidos e moléculas intracelulares,

responsáveis pela integração e regulação do nosso ambiente interno, para o funcionamento do corpo humano. Estudo das bases biológicas da atividade física: bioenergética para a produção de energia e adaptações/alterações fisiológicas do corpo humano, em repouso, durante episódios agudos e crônicos do exercício físico ou atividade física e em situações de estresse ambiental (frio, calor, umidade, etc.). Bibliografia Básica: HOWLEY, E. T.; POWERS, S. K. Fisiologia do Exercício - Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009. MCARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. WILMORE, J. H. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Manole, 2001. Bibliografia Complementar: GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. FOX, S. I. Fisiologia Humana. 7 ed. São Paulo: Manole, 2007. MCARDLE, W.; KATCH, V. L.; KATCH, F. I. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FISIOLOGIA HUMANA E DO EXERCÍCIO II: Estudo dos sistemas orgânicos responsáveis pelo funcionamento do corpo humano, em repouso, durante episódios agudos e crônicos do exercício físico ou atividade física, e em situações de estresse ambiental (frio, calor, umidade, etc.). Avaliação funcional: metodologia e aplicação dos testes ergométricos básicos, determinação do consumo máximo de oxigênio, limiar anaeróbico, frequência cardíaca máxima e de trabalho; prescrição de exercícios para diferentes populações, considerando idade, sexo, fatores de risco e doenças crônicas. Bibliografia Básica: HOWLEY, E. T.; POWERS, S. K. Fisiologia do Exercício - Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009. MCARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. WILMORE, J. H. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Manole, 2001. Bibliografia Complementar: GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. MCARDLE, W.; KATCH, V. L.; KATCH, F. I. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SIMÃO, R. Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais. 3. ed. Phorte, 2007.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Objetiva discutir a Educação Física na perspectiva da formação e da prática profissional, tendo como suporte de análise o conjunto de documentos e as contribuições das pesquisas na área. Nesta perspectiva, buscar-se-á compreender e repensar os fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a formação inicial e continuada de professores bem como, estudar os saberes necessários à prática pedagógica, desenvolver estudos que revelem o pensamento dos professores e contribuir para a formação da identidade pessoal e profissional. Bibliografia Básica: ALARCÃO, I. (org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001. ARROYO, M. Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. Bibliografia Complementar: CARRASCOSA, J. Análise da Formação Continuada e permanente dos professores de Ciências. In: MENEZES, L. C. (Org.) Formação continuada de professores de ciências no contexto Ibero-americano. Campinas: Autores Associados, 1996. GÓMEZ, P. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001. VEIGA, I.; CUNHA, M. (Org.) Desmistificando a profissionalização do Magistério. Campinas: Papirus, 1999. p. 127-148.

FUNÇÕES E ASPECTOS DA PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO MOTORA: Estudar os princípios, as funções

e os conceitos da psicomotricidade e da educação motora como elemento articulado da educação corporal. Bibliografia Básica: DE MARCO, A. (Org.). Pensando a educação motora. Campinas: Papirus, 1995. FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1994. LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982. Bibliografia Complementar: FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003. VENÂNCIO, S.a & FREIRE, J. B. (Org.). O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005. SNYDERS, G. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1988.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas da Didática. A didática e a formação do educador. A relação pedagógica e a organização do trabalho docente. Planejamento e avaliação do processo educativo. Bibliografia Básica: CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. FARIAS, I. M. S.et al. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009. VEIGA, I. P. A. (Org.). Repensando a Didática. 7. ed. Campinas: Papirus, 1992. Bibliografia Complementar: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). Ensinar a Ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. MELO, A.; URBANETZ, S. T. Fundamentos de Didática. Curitiba: Ibpex, 2008.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: Elementos filosóficos de análise da realidade da Educação e da Educação Física brasileiras. Pressupostos teórico-filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Principais correntes filosóficas que influenciaram e influenciam a Educação Física em seus diferentes estágios de desenvolvimento. O corpo e a sociedade: ideologia, dominação e dependência cultural. Bibliografia Básica: DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1973. MÉZÁROS, I. Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005. TONET, I. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí: Unijuí, 2005. Bibliografia Complementar: BOURDIEU, P. e Passeron, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. OLIVEIRA, V. M. Consenso e Conflito: educação física brasileira. Rio de Janeiro: Shape, 2005. SHAFF, A. História e verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: A história da educação no domínio dos estudos pedagógicos, abordando a Educação Física. Os progressos intelectuais e científicos do século XIX. A cultura do século XX. Os sistemas públicos de ensino do século XX. Bibliografia Básica: CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988. DAÓLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998. SOARES, C. L. Educação física : raízes européias e Brasil. Campinas : Autores Associados, 1995. Bibliografia Complementar: ARANHA, M. L. de A. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. CASTRO, C. M. Educação brasileira: consertos e remendos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. DEL PRIORE, M. (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO MOTORA: Fundamentos pedagógicos da recreação e dos jogos, os aspectos educacionais no ensino fundamental e médio da educação básica e sua relação com a educação especial. Bibliografia Básica:

FREIRE, J.B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002. FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003. MOREIRA, W. W. (Org.). Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI, 7. ed. Campinas: Papirus, 2001. Bibliografia Complementar: HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. BROTTTO, F O. Jogos cooperativos: se o importante é competir o fundamental é cooperar. São Paulo: O Autor, 1993. SÉRGIO, M. Epistemologia da motricidade humana. Lisboa: FMH, 1996.

FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: A relação entre Sociologia e sociedade, indivíduo e sociedade e as representações sociais sobre a Educação e a Educação Física. A escola como um campo de reprodução e de reinterpretação cultural. O cotidiano escolar: conceitos e práticas. As mediações simbólico-organizacionais no cotidiano escolar. Bibliografia Básica: BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. CANDAU, V. M. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2001. DURKHEIM, E. Educação e sociologia. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. Bibliografia Complementar: GOMES, C. A. A educação em novas perspectivas sociológicas. 4. ed. São Paulo: EPU, 2005. MORRISH, I. Sociologia da educação. São Paulo: Ática, 2002. OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia da educação. São Paulo: Ática, 2002.

GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Concepções históricas do corpo. O conhecimento do corpo enquanto materialidade do ser social. O corpo como mercadoria. A expropriação do gesto produtivo e o seu reencontro na Educação Física. Estereótipos e relações de gênero na cultura na Educação Física: masculinidade e feminilidade na cultura corporal. Bibliografia Básica: CODO, W. e WILSON, A. S. O que é corpo (latría). São Paulo: Brasiliense, 1986. GAIÁRSA, J. A. O que é corpo. São Paulo: Brasiliense, 1995. LUZ JÚNIOR, A. A. Educação Física e gênero; olhares em cena. São Luís: Imprensa Universitária/ UFMA, 2003. SARAIVA, M.C. Co-educação Física e esportes; quando a diferença é um mito. Ijuí: UNIJUÍ, 1999. Bibliografia Complementar: GOELLNER, S.V. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista educação física. Ijuí: Unijuí, 2003. MEYER, D. e SOARES, R. Corpo, gênero e sexualidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. ROMERO, E. (Org.) Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papirus, 1995.

GINÁSTICA I: Estudo da História da Educação Física e da Ginástica: métodos tradicionais de Ginástica: sueco, francês, calistênico e desportiva generalizada. História da Educação Física no Brasil: a evolução da ginástica, aplicação das principais escolas ou métodos de ginástica na atualidade, metodologia e planejamento didático-pedagógico. Classificação dos exercícios físicos e suas valências físicas; Ginástica Corretiva, Ginástica Laboral, Ginástica de Condicionamento Físico; Ginásticas esportivas ou de competição. Bibliografia Básica: CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil. 11.ed. Campinas: Papirus, 2005. MARINHO, I. P. Sistemas e métodos de Educação Física. Rio de Janeiro: Papelivros, 1970. PAOLIELLO, E. Ginástica Geral - Experiências e Reflexões. Phorte, 2008. Bibliografia Complementar: BREGOLATO, A. R. Cultura Corporal da ginástica: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2006. EUSTÁQUIO, J. C.; MARQUES, N. G. S. História da Ginástica Geral no Brasil. Rio de Janeiro: Fontoura, 1999. FREIRE, J. B.; SEAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

GINÁSTICA II: Estudo metodológico, teórico e prático da Ginástica Escolar no Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio. Exercícios naturais e artificiais; exercícios formais e não formais; exercícios de força, velocidade, resistência aeróbica e muscular localizada; coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade, descontração. Ginástica de solo: rolamentos, paradas de apoio invertido e rodas. Exercícios em grandes aparelhos: mini-trampolim, paralelas, plinto, trave de equilíbrio, cavalo com alças. **Bibliografia Básica**: AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Unicamp, 2003. CONCEIÇÃO, R. B. Ginástica escolar. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. PRUDDEN, S.; SUSSMAN, J. Ginástica para Crianças. São Paulo: Martins Fontes, 1982. **Bibliografia Complementar**: BERTHERAT, T. O Corpo tem suas razões. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do Corpo... e mente. Campinas: Papirus, 1983. SANTOS, C. R. Gymnica 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático, mini trampolim, acrobática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

INTERCÂMBIO ESPORTIVO CULTURAL NA FRONTEIRA: As atividades esportivas nas relações de fronteira. Oficinas sobre as culturas esportivas Brasil/Bolívia. Produção de bibliografia sobre o esporte como elemento de socialização entre os países vizinhos. **Bibliografia Básica**: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema e a partir das produções bibliográficas propostas para esta disciplina. **Bibliografia Complementar**: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema e a partir das produções bibliográficas propostas para esta disciplina.

INTRODUÇÃO AO TRABALHO ACADÊMICO E CIENTÍFICO: Oferecer aos alunos técnicas para a organização dos trabalhos e dos estudos no decorrer de suas atividades acadêmicas. **Bibliografia Básica**: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências-elaboração. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos –apresentação. Rio de Janeiro, 2002. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. **Bibliografia Complementar**: CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2002. DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999.

JOGOS POPULARES: Estudo teórico-prático dos fundamentos dos jogos populares, numa abordagem ética e estética, evidenciando os jogos populares como uma vertente na construção da cultura humana, sintetizada através da tradição, ciência, arte filosofia, bases da identidade e memória de cada povo. **Bibliografia Básica**: CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990. KISHIMOTO, T. M. Jogos tradicionais Infantis. Petrópolis: Vozes, 1993. WINNICOTT, D. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975. **Bibliografia Complementar**: ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Porto Alegre. Artes Médicas, 1992. CALLADO, C. V. 365 juegos de todo mundo: jugar para construir um mundo mejor. Barcelona: Oceano, 2006. TONUCCI, F. Quando as crianças dizem: agora chega! Porto Alegre: Artmed, 2005.

LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: Significado e entendimento de lazer na sociedade capitalista, assim como suas relações com as categorias trabalho e educação. Estudos referentes ao Lazer e a Recreação a partir de abordagens filosóficas e sociológicas, bus-

cando um entendimento interdisciplinar na construção de propostas lúdicas na Educação Física formal e não formal junto à comunidade escolar. **Bibliografia Básica**: BRUHNS, H. (Org.) Temas sobre o lazer. Campinas: Autores Associados, 2000. CAMARGO, L. O. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998. MARCELLINO, N. C. (Org.) Pedagogia da Animação. Campinas/SP: Papirus, 1990. **Bibliografia Complementar**: DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001. MELO, V. A. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003. SOARES, C. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: Prática de Leitura Ativa, analítica e crítica de textos literários, informativos e técnicos científicos. Condições de produção de leitura e da escrita do texto acadêmico. Gêneros e tipos textuais. Argumentação, coesão e coerência textuais. Correção gramatical. Planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e texto dissertativo-argumentativo. **Bibliografia Básica**: COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2004. GUIMARAES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 2000. SOLE, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. **Bibliografia Complementar**: KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2000. PLATAO & FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIBRAS: Introdução à LIBRAS. Desenvolvimento cognitivo e lingüístico e aquisição da primeira e segunda Língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. **Bibliografia básica**: FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto. Curso básico de LIBRAS. Brasília: MEC: SEESP, 1997. LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cadernos CEDES, vol.19, n. 46, 1998. LACERDA, C. B. F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos CEDES, vol. 20, n. 50, 2000. **Bibliografia complementar**: BUENO, J. G. S. Surdez, linguagem e cultura. Cadernos CEDES, vol. 19, n. 46, 1998. GOÉS, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996. GOÉS, M. C.; LAPLANE, A. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.

LUTAS, CULTURA E EDUCAÇÃO: Princípios filosóficos e conceito das lutas como cultura corporal e forma de expressão. O valor educacional das lutas. Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos das lutas. Estudo das artes marciais orientais e do jogo da capoeira. **Bibliografia Básica**: AREIAS, A. O que é capoeira. São Paulo: Brasiliense, 1986. BAPTISTA, C. F. S. Judô: da escola às competições. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. CARNEIRO, E. Caderno de folclore (n. 1): Capoeira. Rio de Janeiro: MEC/Gráfica Olímpica Editora, 1975. **Bibliografia Complementar**: MARTINEZ, J. J. D. Judô para niños su metodologia. Buenos Aires: Libreria Desportiva Esteban Sanz M, 1974. ROBERT, L. O judô. Lisboa: Editorial Notícias, 1976. SILVA, J. M. F. da. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MUSCULAÇÃO: Estudo dos fundamentos do treinamento de força: princípios básicos; prescrição de exercícios; adaptações neurais e efeitos hipertroóficos; periodização do treinamento; fisiologia muscular; sistemas e métodos de treinamento de força; segurança e análise dos exercícios com pesos. Treinamento de força para mulheres, crianças, idosos, hipertensos, diabéticos, cardiopatas, etc. e para as modalidades desportivas. **Bibliografia**

Básica: FLECK, S. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. FLECK, S. J.; SIMÃO, R. Força: princípios metodológicos para o treinamento. São Paulo: Phorte, 2008. NOVAES, J. S. Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos. São Paulo: Phorte, 2008. **Bibliografia Complementar:** DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação – Abordagem Anatômica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002. EVERETT, A. Mecânica dos Músculos. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. TESCH, A. P. Musculação Estética, Preventiva, Corretiva e Terapêutica: Análise Cinesiológica através da Ressonância Magnética. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA: Estudo dos nutrientes alimentares: fontes, classificações e funções. Bioenergética dos nutrientes: metabolismo dos macronutrientes e mensuração de energia nas diferentes fases de crescimento e durante a prática de exercícios físicos. Alimentação adequada para as modalidades desportivas e o uso de recursos ergogênicos farmacológicos e químicos. Composição corporal: equilíbrio energético, exercício e controle de peso; carência e distúrbios alimentares. O papel da escola na formação de hábitos saudáveis (alimentação balanceada), para a promoção da saúde. **Bibliografia Básica:** LANCHA JUNIOR, A. H. Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora. São Paulo: Atheneu, 2004. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Nutrição para o desporto e o exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. TIRAPÉGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. São Paulo: Atheneu, 2005. **Bibliografia Complementar:** FISBERG, M. Atualização em obesidade na infância e na adolescência. São Paulo: Atheneu, 2004. GUEDES, D. P.; PINTO, J. E. R. Controle do peso corporal: composição corporal, Atividade Física e Nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. VIUNISKI, N. Obesidade Infantil: um guia prático para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: EPUB, 1999.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESPORTIVA: Estudos, debates, aplicação prática e análise das atuais políticas de gestão e administração esportiva. Conhecimentos, vivências e experiências práticas sobre o funcionamento, operacionalização, administração e gerenciamento do desporto nos diversos ramos de abrangência e aplicação profissional. Conhecimentos básicos sobre Organização e Administração voltados à área de Educação Física e nos Esportes. **Bibliografia Básica:** LOIS, N. C.; CARVALHO, S. A Co-Gestão Esportiva no Futebol: o caso Juventude-Parmalat. Passo Fundo/RS: Ediupf, 1998. MORAES, I. R. Liderança e administração esportiva. São Paulo, Ícone, 2005. ROCHE, F. P. Gestão esportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas. Porto Alegre/RS: Artmed, 2002. **Bibliografia Complementar:** LOBOS, J. Qualidade! Através das pessoas. São Paulo: Hamburg Ltd, 1991. NUNES, I. Lei Pelé: comentada e comparada. Rio de Janeiro: Lumens Juris, 1998. PETERS, T. O Circulo da Inovação. São Paulo: Harbra, 1998.

PERSONAL TRAINING: Estudo da elaboração de treinamento neuromuscular personalizado: metodologia da prescrição e planejamento de exercícios individualizados; controle das variáveis do treinamento físico (volume, carga, intensidade e frequência); avaliação funcional; processo, controle e organização dos dados. O papel do profissional de educação física no mercado de trabalho. **Bibliografia Básica:** DOMINGUES, L. A. Manual do Personal Trainer Brasileiro. 3. ed. Ícone, 2006. MONTEIRO, W. Personal Training - Manual para avaliação. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. OLIVEIRA, R.C. Personal Training uma Abordagem Metodológica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. **Bibliografia Complementar:** AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICI-

NE (ACSM). Recursos de ACSM para o Personal Trainer. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. NOVAES, J. S.; VIANNA, J. Personal Training e Condicionamento Físico em Academia. Rio de Janeiro: Shape, 2003. O'BRIEN, T.S. O Manual do Personal Trainer. São Paulo: Manole, 1999.

PESQUISA E EDUCAÇÃO FÍSICA: Disciplina teórico-prática estudará os elementos da teoria do conhecimento e a produção científica em Educação Física, bem como a natureza de seu objeto científico. Abordará as áreas de estudos e as modalidades de pesquisa, além dos procedimentos e técnicas pertinentes aos métodos de pesquisa. Analisará a produção científica na área e a elaboração de trabalhos de aplicação prática, dando ênfase na formação da postura crítica/científica ao conhecimento na área. **Bibliografia Básica:** CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2002. DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988. **Bibliografia Complementar:** BARROS, A. J.P., LEHFELD, N. A. de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas: 1995.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Sistema de educação e sistemas escolares: características e funções. Sistemas educacionais no Brasil. Sistema escolar brasileiro. A Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio. Regimento escolar e proposta pedagógica. Avaliação e progressão continuada. Legislação específica da Educação Física. **Bibliografia Básica:** BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série. Brasília: SEF/MEC, 1997. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª A 8ª série. Brasília: SEF/MEC, 1998. **Bibliografia Complementar:** DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. LEI FEDERAL nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. PARECER CEE nº 67/98. Normas Regimentais Básicas para as Escolas Estaduais.

PRÁTICA DE ENSINO I: A sociedade, a educação e a Educação Física. A relação teoria e prática tendo o trabalho como princípio educativo e como práxis social. A relação educativa e as contradições que a permeiam. O processo de ensino e suas relações na prática escolar. **Bibliografia Básica:** COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. GHIRALDELLI JUNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia histórico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988. SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1986. **Bibliografia Complementar:** DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GASPARI, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002. OLIVEIRA, V. M. Fundamentos pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

PRÁTICA DE ENSINO II: A sociedade, a educação e a Educação Física. A relação teoria e prática tendo o trabalho como princípio educativo e como práxis social. O processo de ensino e suas relações na prática escolar. Bibliografia Básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. OLIVEIRA, V. M. Fundamentos pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1986. Bibliografia Complementar: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, 1997. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. (org.). Educação Física escolar frente à LDB e aos PCNs: Ijuí: Sedigraf, 1997. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PRÁTICA DE ENSINO III: A sociedade, a educação e a Educação Física. A relação teoria e prática tendo o trabalho como princípio educativo e como práxis social. O processo de ensino e suas relações na prática escolar. Bibliografia Básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 2. Ijuí: Unijuí, 2001. OLIVEIRA, V. M. Fundamentos pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. Bibliografia Complementar: BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 2003. FREITAS, F. M. C. A miséria da educação física. Campinas: Papyrus, 1991. MALINA, A. e CESÁRIO, S. Esporte: fator de integração e inclusão social?. Campo Grande: UFMS, 2009.

PRÁTICA DE ENSINO IV: A sociedade, a educação e a Educação Física. A relação teoria e prática tendo o trabalho como princípio educativo e como práxis social. A relação educativa e as contradições que a permeiam. O processo de ensino e suas relações em instituições não escolares. Bibliografia Básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 2. Ijuí: Unijuí, 2001. OLIVEIRA, V. M. Fundamentos pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. Bibliografia Complementar: BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 2003. FREITAS, F. M. C. A miséria da educação física. Campinas: Papyrus, 1991. MALINA, A. e CESÁRIO, S. Esporte: fator de integração e inclusão social?. Campo Grande: UFMS, 2009.

PRÁTICA DE ENSINO V: A sociedade, a educação e a Educação Física. A relação teoria e prática tendo o trabalho como princípio educativo e como práxis social. A relação educativa e as contradições que a permeiam. O processo de ensino e suas relações em instituições não escolares. Bibliografia Básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 2. Ijuí: Unijuí, 2001. OLIVEIRA, V. M. Fundamentos pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. Bibliografia Complementar: BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 2003. FREITAS, F. M. C. A miséria da educação física. Campinas: Papyrus, 1991. TONET, I. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí: Unijuí, 2005.

PRÁTICA DE ENSINO VI: A sociedade, a educação e a Educação Física. A relação teoria e prática tendo o trabalho como princípio educativo e como práxis social. A relação educativa e as

contradições que a permeiam. O processo de ensino e suas relações na organização de atividades esportivas e recreativas. Bibliografia Básica: CASTELLANI FILHO, L. política educacional e educação física. Campinas: Autores Associados, 1998. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 2. Ijuí: Unijuí, 2001. Bibliografia Complementar: CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas; organização e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1986. CAPINUSSU, J. M. Planejamento macro em educação física e desportos. São Paulo: Ibrasa, 1985. DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: autores Associados, 2007.

PRÁTICA DE ENSINO VII: A sociedade, a educação e a Educação Física. A relação teoria e prática tendo o trabalho como princípio educativo e como práxis social. A relação educativa e as contradições que a permeiam. O processo de ensino e a elaboração de uma proposta que desvele a Educação Física escolar como possibilidade de conhecimento culturalmente significativo. Bibliografia Básica: ALMEIDA, A. S. A. Jr.; OLIVEIRA, C. M. Qual a relação entre as teorias críticas da educação física e a prática pedagógica na escola? Uma reflexão a partir de seus sujeitos. Motrivivência, Florianópolis, n. 28, p. 12-26, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9124/9454>. Acesso em: 10/12/2010. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. HILDEBRANT-STRAMANN, R. e TAFFAREL, C. N. Z. (Org.). Currículo e educação física: formação de professores e práticas pedagógicas na escola. Ijuí: Unijuí, 2007. Bibliografia Complementar: FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. Motrivivência, Florianópolis, n. 28, p. 27-37, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9124/9454>. Acesso em: 10/12/2010. KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 2. Ijuí: Unijuí, 2001. PISTRAK, M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

PRIMEIROS SOCORROS: Identificação de emergência e noções básicas de primeiros socorros em casos de: perda de consciência, desmaios, convulsões, crises epiléticas, parada cardíaca, hemorragias, queimaduras, ferimentos, intoxicação, reanimação cardiopulmonar, fraturas, luxações e entorses, transporte de acidentados, material de primeiros socorros e improvisações. Prevenção de acidentes na escola, na comunidade e nas atividades físicas. Bibliografia Básica: FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. São Paulo: Manole, 2002. HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANSEN, K. J. Primeiros socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. HOLLMANN, W.; HETTINGER, T. Medicina de Esporte. São Paulo: Manole, 1989. Bibliografia Complementar: BERGERON, J. D. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 1999. GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003. NOVAES, J. S. Manual de primeiros socorros para educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

PROCESSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE ESPORTES PARA AMBIENTES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: Fundamentos dos diversos esportes coletivos e individuais para o desenvolvimento de jogos e atividades recreativas nos ambientes escolares e não escolares. Bibliografia Básica: FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003. MOREIRA, W. W. (Org.). Educação física & esportes:

perspectivas para o século XXI, 7. ed. Campinas: Papirus, 2001. SANTIN, S. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 2º ed. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1996. Bibliografia Complementar: BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BROTTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir o fundamental é cooperar. São Paulo: O Autor, 1993.

PSICOLOGIA DO ESPORTE: Noções básicas de neuroanatomia e neurofisiologia aplicada à Psicologia do Esporte e do Exercício. Estudo do perfil, características e atitudes de atletas e times. Técnicas de desenvolvimento do trabalho em equipes; relação ansiedade e desempenho; esporte e atividade física na Psicoterapia; motivação para a prática esportiva; personalidade; estresse; agressividade e violência na prática desportiva. Bibliografia Básica: ATKINSON, R.L.; ATKINSON R.C.; SMITH, E.E.; BEN D.J. Introdução a Psicologia. Artes Médicas, 1995. FRANCO, G. S. Psicologia no Esporte e na Atividade Física: Uma coletânea sobre a prática com Qualidade. São Paulo: Manole, 2000. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício. Artes Médicas, 2002. Bibliografia Complementar: NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. MidioGraf URL, 2001. SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. Teoria e Aplicação Prática. Belo Horizonte, Imprensa Universitária/UFMG, 1992. SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2002.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: Estudos básicos das principais vertentes teóricas que discutem o desenvolvimento humano. Conceito de crescimento e desenvolvimento. Análise dos principais fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no crescimento e no desenvolvimento. Conceitos fundamentais do desenvolvimento humano nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. Identificação das características dos diversos estágios do desenvolvimento humano. Bibliografia Básica: COLL. C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004. COLL. C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004. DESSEN, M. A.; COSTA JR., A. L. (Org.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. Bibliografia Complementar: BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1996. OLSON, D. R.; TORRANCE, N. (Org.). Educação e desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAÚDE PÚBLICA/SAÚDE COLETIVA: Estudo da História da Saúde Pública/Saúde Coletiva. Discutir o processo saúde-doença: a concepção fisiológica e a concepção ontológica; princípios e bases éticas para a definição de saúde. Introdução à epidemiologia; estudo dos conceitos e princípios da Promoção da Saúde e das Políticas Públicas de Promoção da Saúde no Brasil. O papel do educador físico como agente promotor da saúde. Bibliografia Básica: FRAGA, A. B. Educação Física e Saúde Coletiva - Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. UFRGS, 2007. ROUQUARYOL, M.; FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006. Bibliografia Complementar: CARVA-

LHO, Y. M. O Mito da Atividade Física e Saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. GONCALVES, A. Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MONTEIRO, C. A. Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec e Nupens, 2000.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Apresentar as principais abordagens pedagógicas dentro da Educação Física: concepção de aulas abertas, atividade física para a promoção da saúde, construtivista-interacionista, crítico-superadora, desenvolvimentista, Educação Física Plural, crítico-emancipatória e didática comunicativa, humanista, psicomotricista, sistêmica, e por fim, a tecnicista. Bibliografia Básica: FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. GUIRALDELLI JUNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo: Loyola, 1997. LIBÃNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1999. Bibliografia Complementar: MIZUKAMI, M. G. N. Ensino. As abordagens do processo. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 1986. NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Revista Teoria & Educação, v.4, 1991. SAVIANI, D. Escola e Democracia. 29. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.

TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: Desenvolvimento de temas e projetos em Educação Física. Bibliografia Básica: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema. Bibliografia Complementar: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema.

TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II: Desenvolvimento de temas e projetos em Educação Física. Bibliografia Básica: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema. Bibliografia Complementar: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema.

TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA III: Desenvolvimento de temas e projetos em Educação Física. Bibliografia Básica: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema. Bibliografia Complementar: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema.

TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV: Desenvolvimento de temas e projetos em Educação Física. Bibliografia Básica: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema. Bibliografia Complementar: A bibliografia será definida conforme a abordagem do tema.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I: Elaboração do Projeto de Pesquisa destinado a ser o trabalho de Conclusão de Curso. Bibliografia Básica: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999. Bibliografia Complementar: LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. LUDKE, M., ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualificadas. São Paulo: EPU, 1996. MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II: Elaboração e redação da pesquisa que será o trabalho de conclusão de curso. Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. São Paulo: Ars Poética, 1996. CARVALHO, M. C. M. (org.) Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papirus, 1988. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. Bibliografia Complementar: DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia... São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III: Elaboração, redação e entrega da pesquisa que será o trabalho de conclusão de curso. Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. São Paulo: Ars Poética, 1996. CARVALHO, M. C. M. (org.) Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papirus, 1988. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. Bibliografia Complementar: DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia... São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TREINAMENTO DESPORTIVO: Estudo dos princípios do treinamento desportivo, capacidade de desempenho, planejamento, organização, avaliação e periodização; destreio e overtraining. Bases fisiológicas e esportivas do treinamento para crianças, jovens, adultos e idosos. Estudo do treinamento dos principais requisitos motores (velocidade, resistência, força, flexibilidade, coordenação, etc.), considerando o caráter do desporto escolar. Bibliografia Básica: GOMES, A. C. Treinamento Desportivo – Estruturação e Periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. PLATONOV, V. N. Tratado Geral de Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte. ROSA, A. F. Treinamento Desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. Bibliografia Complementar: BOMBA T. Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: Phorte, 2002. WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999. WEINECK, J. Biologia do esporte. 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

YOGA: Apresentação, discussão e prática das técnicas da yoga de respiração, relaxamento e concentração. Estudo do desenvolvimento do pensamento filosófico, apresentando uma visão panorâmica da realidade conceitual com a qual o Yoga conviveu e interagiu no decorrer dos séculos. Bibliografia Básica: ANDRADE, J. H. Yoga para nervosas. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. DUNNE, D. Yoga ao alcance de todos: como ter vida longa e feliz. São Paulo: Pensamento, 1960. LUCY. Manual do praticante de yoga. Salvador: Associação de Yoga da Bahia (AYBA), 1991. Bibliografia Complementar: MIRANDA, C. H. O abc do yoga. Servoprint, 1979. PILSS-SAMEK, H. Yoga + ginástica. Rio de Janeiro: De Ouro, 1979. YESUDIAN, S.; HAICH, E. Yoga e saúde. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

5.7 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

A implantação do presente currículo do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN terá início a partir do segundo semestre do ano letivo de 2011, para todos os acadêmicos do curso.

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação discente realizado no Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN está previsto na Resolução COEG nº 214/2009.

A avaliação do rendimento do acadêmico é feita por disciplina, durante o semestre letivo, e abrange a frequência à aula e o aproveitamento obtido pelo aluno nos trabalhos acadêmicos. A frequência configura-se como a presença do acadêmico nas atividades desenvolvidas durante o período letivo e é registrada mediante o controle da presença do discente em sala de aula feito pelo professor. O aproveitamento escolar refere-se ao aproveitamento obtido pelo aluno nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, trabalhos escritos, relatórios de estágio, seminários, debates, pesquisa, excursões, auto-avaliação e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino aprovado.

A quantidade de avaliações, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu Plano de Ensino, aprovado pelo Colegiado de Curso e divulgado aos alunos no início de cada período letivo, conforme determina o sistema de avaliação da aprendizagem expresso na Resolução COEG nº 214/2009.

6.2 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

A auto-avaliação dos cursos de Graduação faz parte do processo mais amplo de Avaliação Institucional da UFMS. Caberá ao Colegiado de Curso do Curso de Educação Física coordenar o processo de auto-avaliação, tendo em vista analisar os resultados alcançados e repensar a organização do curso de acordo com as necessidades explicitadas.

Os critérios e dimensões da Auto-Avaliação serão construídos a partir dos seguintes indicadores: Caracterização do curso, do corpo docente, discente, técnico – administrativo e dos egressos; Produção docente e discente; Atividades de pesquisa, de ensino e de extensão; Infra-estrutura; Estrutura curricular.

Os resultados obtidos serão utilizados no encaminhamento de propostas para a melhoria do curso, devendo se constituir em um processo regular de auto-avaliação do curso. Nesse sentido, a proposta de auto-avaliação do curso de Educação Física deverá garantir um espaço de participação efetiva de docentes, de discentes e de técnicos, visando a construção de um retrato detalhado do curso. Nesse processo, serão considerados aspectos como a avaliação das disciplinas, dos programas, dos conteúdos, realizada pelos docentes e pelos discentes, bem como uma avaliação pormenorizada das condições de oferta e manutenção do curso (suporte acadêmico, administrativo, recursos materiais, espaço físico, entre outros), além da existência de técnicos e de pessoal docente em número suficiente e com qualificação para atender às demandas do curso.

6.3 PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação institucional está estruturado com base na Lei nº 10.861 de 14/04/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e na Portaria MEC nº 2051, de 09/07/2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES, e Portaria INEP nº 107, de 22/07/2004, que regulamenta o Artigo 25, parágrafo único, da Portaria nº 2051/MEC.

O SINAES¹ é composto por três pilares:

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
Avaliação externa, realizada por uma comissão indicada pelo MEC;

Auto-avaliação institucional, realizada por uma comissão nomeada pela Instituição de Ensino, denominada Comissão Própria de Avaliação.

O SINAES tem como objetivo a melhoria da qualidade na educação superior e a orientação da expansão, respeitando a diversidade, a autonomia e a identidade das instituições.

O Sistema de avaliação e monitoramento de cursos foi implantado na UFMS, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa comissão foi instituída para atender a reestruturação do sistema de avaliação do ensino superior nacional, que extinguiu o Exame Nacional de Cursos (Provão) e implantou o SINAES.

A CPA tem como objetivo avaliar internamente a UFMS. Uma das etapas do processo de avaliação conduzido pela CPA é a Auto-avaliação Institucional. Esse processo, sob responsabilidade da UFMS, tem como finalidade obter a mais ampla e efetiva participação da comunidade interna nas discussões e estudos, e da comunidade externa, através de representantes dos setores sociais. Esse processo será complementado pela avaliação externa *in loco*. A avaliação externa é feita pelo MEC, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior – DAES.

A avaliação institucional dará ênfase aos processos de ensino, pesquisa e extensão e, também, a gestão e a infra-estrutura da instituição, buscando ser um processo articulado de construção do Sistema de Avaliação da UFMS.

¹ Informações retiradas do site: www.siai.ufms.br.

7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Neste item serão abordados os aspectos relativos às atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, envolvendo os Estágios Obrigatórios, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e a participação do corpo discente no processo de avaliação do curso e das atividades acadêmicas.

7.1 ESTÁGIO

O Estágio terá as seguintes modalidades:

I - Estágio obrigatório: é aquele definido como cumprimento da carga horária para a integralização do curso; e

II - Estágio não-obrigatório: é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico, podendo ser considerado Atividade Complementar.

O Estágio é um instrumento de formação profissional que deverá proporcionar ao corpo discente o conhecimento do futuro campo de atuação profissional, mediante a inserção na realidade educacional, sob orientação de profissional experiente.

A forma de realização do Estágio deve respeitar as normas estabelecidas para esse componente curricular, conforme Regulamento.

7.2 PRÁTICA DE ENSINO

A prática de ensino é um componente curricular desenvolvido ao longo do curso com o objetivo de praticar o processo de ensino e suas relações por meio de atividades interdisciplinares e mediante práticas significativas e contextualizadas, visando a associação entre a teoria e a prática dos conteúdos ministrados nas disciplinas de formação profissional, voltadas especialmente

para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sem desconsiderar as demais atividades que essa área abriga, tanto nos espaços escolares como não-escolares.

A forma de realização da Prática de Ensino deve respeitar as normas estabelecidas para esse componente curricular, conforme Regulamento.

7.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é um dos requisitos necessários para a conclusão do curso e será desenvolvido pelo acadêmico nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, sob a orientação docente, de acordo com o Regulamento específico.

7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares devem ser implementadas ao longo do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN, de acordo com o Regulamento específico, adotando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por intermédio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

O objetivo das atividades complementares (extracurriculares) é incentivar os acadêmicos a adquirirem habilidades e competências que, por sua natureza, não seria possível adquiri-las junto ao curso e deverá ser cumprido de acordo com a regulamentação específica.

7.5 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes do Curso de Educação Física - Licenciatura/CPAN deverão participar da avaliação do curso realizada anualmente de forma eletrônica, já que a CPA/UFMS informatizou o instrumento de avaliação, conforme regulamentação. Este formulário encontra-se no endereço eletrônico (www.ledes.net/siai). Neste sentido, o Colegiado de Curso promoverá a divulgação do endereço eletrônico e fará campanha para que todos os acadêmicos façam sua avaliação. Além disso, os docentes e a Coordenação de Curso estarão sempre atentos para ouvir sugestões, dúvidas e reclamações.

Os acadêmicos deverão participar, também, das outras sistemáticas de avaliação específicas a serem desenvolvidas ao longo dos anos através de questionários, seminários, reuniões dos colegiados e comissões especialmente constituídas para esse fim. Estes espaços de avaliação são importantes para a construção e encaminhamento de propostas de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como para discussão da formação do profissional.

7.6 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos da UFMS serão incentivados à participação em diferentes atividades:

- em atividades de monitoria de ensino de graduação;
- em Projetos de Ensino de Graduação (PEG);
- em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação;
- em atividades de extensão;
- em atividades do Programa Bolsa Permanência;
- em estágios extra-curriculares;
- em atividades articuladas com a comunidade.

8. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Nas disciplinas oferecidas no curso de Educação Física os acadêmicos terão a possibilidade de construir materiais pedagógicos para auxiliá-los na execução das atividades voltadas para a atividade física, como a criação de materiais para as atividades lúdicas, recreativas, educação física no ensino infantil, fundamental e médio e outros que serão utilizados durante o curso.

9. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CPAN possui uma sala de informática, com acesso a internet, onde os acadêmicos poderão fazer pesquisas e também elaborar trabalhos e projetos voltados às atividades do curso.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação deste Projeto Pedagógico proporcionará uma sólida formação pedagógica e científica ao profissional da Educação Física, de forma que esteja preparado para responder às demandas da sociedade contemporânea.

O presente Projeto Pedagógico é flexível e deverá ser avaliado constantemente para o seu aprimoramento, visando incorporar avanços no sentido de ampliação dos conhecimentos desse futuro profissional.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR - SINDICATO NACIONAL (Andes-SN). *Posição sobre a versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior*. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). *Parecer nº 776, de 3 de dezembro de 1997*. Define orientações sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). *Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996*. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). *Parecer nº 583, de 4 de abril de 2001*. Dá orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). *Parecer nº 100, de 13 de março de 2002*. Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição de cargas horárias dos cursos de graduação. Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Conselho Pleno. *Parecer nº 9, de 8 de maio de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES).

Parecer nº 21, de 6 de agosto de 2001. Dispõe sobre a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). *Resolução nº 1, de 1º de fevereiro de 2002*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). *Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. MEC/CNE. *Parecer nº 138/CNE*. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Brasília, 2002.

RESOLUÇÃO Nº 109, DE 19 DE MAIO DE 2011.

O PRESIDENTE CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Opinar favoravelmente pela alteração do quantitativo de vagas, de 40 para 50, do Curso de Administração do Câmpus de Aquidauana.

Henrique Mongelli

RESOLUÇÃO Nº 110, DE 25 DE MAIO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23104.004461/2011-50, resolve, ad referendum:

Indeferir a solicitação de Wilson Sebastião Barbosa de Freitas, quanto à sua reintegração ao Curso de História do Câmpus de Coxim.

Henrique Mongelli

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**RESOLUÇÃO Nº 62, DE 18 DE MAIO DE 2011.**

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO, DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE, “ad referendum”:

Art. 1º - Deferir o aproveitamento dos créditos cursados pela aluna de doutorado KARLA MAGALHÃES CAMPIÃO no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, nível mestrado, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos anos de 2008 e 2009, conforme segue: